

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA CLARA MONTANHER SONEGO

CENTRO COMUNITÁRIO INTEGRADO DE ARTES PARA A CIDADE DE
CASCADEL – PR: VIVER BEM.

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA CLARA MONTANHER SONEGO

CENTRO COMUNITÁRIO INTEGRADO DE ARTES PARA A CIDADE DE
CASCADEL – PR: VIVER BEM.

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Sciliane Sumaia
Sauberlich Bavaresco.

CASCADEL
2018

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA CLARA MONTANHER SONEGO**

**CENTRO COMUNITÁRIO INTEGRADO DE ARTES PARA A CIDADE DE
CASCABEL – PR: VIVER BEM.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof^a Arq^a Sciliane Sumaia Sauberlich Bavaresco.

BANCA EXAMINADORA

Sciliane Sumaia Sauberlich Bavaresco
Centro Universitário Assis Gurgacz
Orientadora

Cássia Rafaela Brum de Souza
Centro Universitário Assis Gurgacz
Avaliadora

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018.

RESUMO

O presente estudo visa demonstrar a importância da prática de artes e a influência da arquitetura na formação e desempenho das pessoas, e por fim, em conjunto, as mesmas através de sua composição formal e a distribuição de elementos influenciar de modo terapêutico pessoal e na interação social. O trabalho conta com um embasamento teórico para que se possa introduzir sobre o assunto e tema. A partir disto, foi proposto uma Centro Integrado de Artes para a cidade de Cascavel – PR, tendo como objetivo principal um local para a prática de artes plásticas, cênicas, visuais e musicais, visando atender crianças, jovens e adultos. Com base nas pesquisas realizadas para o trabalho, foi possível observar a importância da prática das artes apresentadas anteriormente para o ser humano, através de estímulos sensoriais afetando o psicológico de modo terapêutico e criativo. Assim, buscou-se conceitos e elementos que abordariam uma arquitetura sensorial (visão, tato, paladar, audição e olfato), fortalecido com base na arquitetura contemporânea e no paisagismo com a composição de jardins internos e externos. Conclui-se que a arquitetura sendo uma arte e trabalhando em locais para a prática de artes, em conjunto, influenciam no bem-estar e no crescimento pessoal e social das pessoas que ali se encontram.

Palavras chave: Arquitetura na prática de artes. Centro Integrado de Artes. Integração Social. Arquitetura Contemporânea. Arquitetura Sensorial.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Representação Arte Plásticas.....	20
Imagem 02 – Representação Artes Cênicas.....	21
Imagem 03 - Representação Artes Visuais.....	22
Imagem 04 - Representação Artes Musicais.....	23
Imagem 05 – Camadas de um telhado verde.....	32
Imagem 06 – Zonas de Respostas Fisiológicas.....	35
Imagem 07 – Carta Bioclimática.....	35
Imagem 08 – Cite des Arts et de la Culture.....	38
Imagem 09 – Corte, interação entre o edifício e o rio.....	39
Imagem 10 – Implantação: fluxograma externo de pedestres.....	39
Imagem 11 – Planta baixa indicando setorização e acessos.....	40
Imagem 12 – Planta Baixa indicando setorização.....	40
Imagem 13 – Telhado com vidro e vegetação.....	41
Imagem 14 – Jogo de fachada com madeira e vidro.....	42
Imagem 15 – Centro Cultural em Montbui.....	43
Imagem 16 – Implantação do Centro Cultural em Montbui.....	43
Imagem 17 – Planta Baixa Térreo.....	44
Imagem 18 – Planta Baixa Primeiro Pavimento.....	45
Imagem 19 – Fachada Norte.....	46
Imagem 20 – Perspectiva interna do saguão de entrada.....	46
Imagem 21 – Centro Cultural em Katowice.....	47
Imagem 22 – Implantação demonstrando a cobertura em Z.....	48
Imagem 23 – Planta de Cobertura.....	49
Imagem 24 – Planta Baixa Subsolo.....	50
Imagem 25 – Planta Baixa Térrea.....	50
Imagem 26 – Hall de entrada.....	51
Imagem 27 – Mapa de Cascavel.....	53
Imagem 28 – Localização do terreno dentro bairro.....	53
Imagem 29 – Dimensões do terreno.....	53
Imagem 30 – Ruas e acessos.....	53
Imagem 31 – Insolação e Ventilação.....	54
Imagem 32 – Topografia.....	54

Imagem 33 – Relação do terreno com o entorno.....	55
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Programa de necessidades do Centro Integrado de Artes.....	56
--	----

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UBAAT	União Brasileira de Associações de Arteterapia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
 1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.....	13
1.1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	13
1.1.1 História e Teorias da Arquitetura.....	13
1.1.2 Metodologias de Projetos Arquitetônicos e Paisagísticos.....	14
1.1.3 Urbanismo e Planejamento.....	15
1.1.4 Tecnologias da Construção.....	16
1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
1.2.1 Contextualização das Artes.....	18
1.2.1.1 Artes Plásticas.....	19
1.2.1.2 Artes Cênicas.....	20
1.2.1.3 Artes Visuais.....	21
1.2.1.4 Artes Musicais.....	22
1.2.2 Arte como terapia e educação.....	23
1.2.2.1 Psicologia das Cores.....	25
1.2.3 Arquitetura Sensorial.....	26
1.2.3.1 Visão.....	26
1.2.3.2 Tato.....	27
1.2.3.3 Paladar.....	27
1.2.3.4 Audição.....	28
1.2.3.5 Olfato.....	28
1.2.4 Arquitetura Paisagística.....	29
1.2.5 Arquitetura Contemporânea.....	30
1.2.6 Técnicas Construtivas.....	31
1.2.6.1 Vidro.....	31
1.2.6.2 Madeira.....	31
1.2.6.3 Telhado Verde.....	23
1.2.7 Conforto no Edifício.....	33
1.2.7.1 Conforto Acústico.....	33
1.2.7.2 Conforto Térmico.....	34

1.2.7.3 Conforto Visual.....	36
2 CORRELATOS OU ABORDAGENS.....	38
2.1 CITE DES ARTS ET DE LA CULTURE.....	38
2.1.1 Aspectos Ambientais.....	38
2.1.2 Aspectos Funcionais.....	39
2.1.3 Aspectos Formais e Técnicos.....	41
2.2 CENTRO CULTURAL EM MONTBUI.....	42
2.2.1 Aspectos Ambientais.....	43
2.2.2 Aspectos Funcionais.....	44
2.2.3 Aspectos Formais e Técnicos.....	45
2.3 CENTRO CULTURAL EM KATOWICE.....	47
2.3.1 Aspectos Ambientais.....	47
2.3.2 Aspectos Funcionais.....	48
2.3.3 Aspectos Formais e Técnicos.....	51
3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....	52
3.1 A CIDADE DE CASCAVEL - PR.....	52
3.2 O TERRENO E SEU ENTORNO.....	53
3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	64
APÊNDICE A – PRANCHAS.....	64

INTRODUÇÃO

A arquitetura diferente de todas as outras artes, demonstra seu todo, o observador consegue ver seu interior e exterior, entrar e sair, se envolver junto com a obra, ser analisada tridimensionalmente. Já as outras artes, por exemplo, a pintura só atua em duas dimensões, a escultura em três, porém o observador só fica de fora, analisando seu exterior. A arquitetura é uma grande obra escavada, no qual, o homem se insere em seu meio. (ZEVI, 1996).

O presente trabalho para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo está focado na área de projeto arquitetônico propondo um centro integrado para a prática e apresentação de artes plásticas, cênicas, visuais e musicais localizado na cidade de Cascavel – Paraná, que estimulará a vinda de apresentações, instituições e investimentos culturais e o crescimento populacional.

A cidade de Cascavel se localiza no oeste do Paraná, possuindo hoje mais de 300 mil habitantes sendo um polo econômico regional e epicentro da Mercosul, contendo várias universidades de ensino superior. Ainda, considerada um polo cultural de expressão mundial, sediando eventos anuais e possui espaços culturais, como o Museu de Artes de Cascavel e o Museu de Imagem e Som. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, [200-?]).

A escolha do tema proposto se dá pelo fato de que a prática de artes pode estimular a criatividade e ajudar em problemas psicológicos e familiares. Um local público e para qualquer idade pode trazer vantagens para a cidade, criando um contra turno para crianças e jovens e beneficiando o lazer de adultos e idosos.

As artes podem ser um meio terapêutico, ajudando na psicologia, trabalhando problemas pessoais e ainda assim, ser um meio de lazer trazendo paz e calma no grande fluxo do dia a dia. O projeto tem o intuito de estimular os futuros e já arquitetos e urbanistas a criação de lugares como estes em busca de ampliar as artes a todos através de uma arquitetura estimuladora.

O objetivo principal deste trabalho é a realização de um anteprojeto arquitetônico de um centro integrado de artes para crianças, jovens e adultos. Com os objetivos específicos de demonstrar os quatro pilares da arquitetura, dentro do tema proposto; exibir o conceito das artes plásticas, cênicas, visuais e musicais; explicar sobre o benefício de um centro cultural para a cidade e a população; responder a problemática apresentada; justificar a escolha do local; apresentar obras correlatas e referências, de modo individual, independente do seu uso, somente como base projetual; e por fim, realizar um anteprojeto do centro cultural integrado de artes.

Como em todo projeto, existe uma pergunta a ser respondida e para esse nos perguntamos: Qual seria o benefício de um centro integrado de artes para a cidade e para a população?

E como resposta encontramos que um centro integrado ampliará o modo no qual a sociedade vê a arte trazendo novos modelos culturais e a estimulação da prática dos mesmos, dentro de uma arquitetura própria e adaptada para apresentação e aprendizagem das artes selecionadas, trabalhando em conjunto com acessibilidade e a psicologia. O local será um meio de refúgio do caos urbano, trazendo um modo diferente de terapia para qualquer idade.

O projeto arquitetônico trará meios de estimular a criatividade através de cores, iluminação e ventilação natural, arquitetura sensorial e integração entre o meio interno e externo.

Para fundamentar o projeto proposto, o autor Duarte Junior (2001) descreve que na arte e por ela, o ser humano pode expressar sensações e sentimentos, sendo bons ou ruins, assim, possibilitando que ocorra uma evolução entre o conhecimento simbólico e seu próprio interior. A arte, por outro lado, não proporciona apenas a liberação dos sentimentos, mas também, o desenvolvimento de sua educação. Com sua prática, podemos aprimorar pelo contato com os símbolos da arte, com isso, gerando o seu melhoramento.

Em reafirmação do autor anterior, Silvio Colin complementa que:

“Considera-se tradicionalmente a arquitetura como uma das belas-artes, juntamente com a escultura, a pintura, a música e o teatro. Este critério exclui grandes números de edifícios ao nosso redor. Para ser considerado arte, além do atendimento aos requisitos técnicos, como solidez estrutural e qualidade dos materiais, e das demandas utilitárias, como adequação dos espaços aos usos, deve o edifício tocar nossa sensibilidade, nos incitar à contemplação, nos convidar à observação de suas formas, à textura das paredes, ao arranjo das janelas, ao jogo de luz e sombras, às cores, à sua leveza ou solidez.” (COLIN, 2000, p. 25).

O trabalho é composto por duas etapas, a teórica e projetual. Na etapa teórica, optou-se utilizar a metodologia de pesquisa bibliográfica, defendida por Marconi e Lakatos (2002) como:

“A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnéticas e audiovisuais: filme e televisão.” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 71).

Para a execução prática do trabalho, foi escolhida a pesquisa projetual que trabalhará em conjunto com pesquisa em campo (levantamento de dados).

No método projetual, Righetto (2007) descreve:

“O desenvolvimento da progressão projetual, caracterizado pela busca de uma linearidade, pode ser descrito sinteticamente assim: em um primeiro momento tem-se a definição do ‘Programa de Necessidades’, seguindo-se pelos ‘Croquis’ que descrevem o local onde será inserida a edificação, o partido a ser adotado, a viabilidade do programa, formulando e reformulando o desejo do arquiteto que por sua vez atenta para os desejos dos outros. A resolução do partido ainda se encontra em fase embrionária e a pormenorização é inexistente. Quando uma solução geral é encontrada, coloca-se o estudo em escala, dimensionam-se todos os componentes e inicia-se o processo de comunicação do projeto. Esta etapa denomina-se ‘Anteprojeto’.” (RIGHETTO, 2007, p. 02)

A pesquisa em campo, descrita conforme Marconi e Lakatos (2017) se consistem na análise de fatos e fenômenos que ocorrem naturalmente, na coleta de dados que se refere e no apontamento de dados que se pressupõem relevantes. (MARCONI e LAKATOS, 2017).

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

1.1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Neste subcapítulo irá abordar brevemente os quatros pilares da arquitetura conectando ao tema escolhido, sendo eles: História e a Teoria da Arquitetura, Metodologias de Projetos Arquitetônicos e Paisagísticos, Urbanismos e Planejamento Urbano e a Tecnologias da Construção.

1.1.1 História e Teoria da Arquitetura

A arte está em toda parte, está presente em diversos instrumentos que faz parte do nosso cotidiano. Hoje, encontramos nos museus peças que ontem exerciam atividades para o homem. Do mesmo modo, na arquitetura, encontramos casas tombadas que antigamente eram moradias e nela, famílias passaram momentos sendo de tranquilidade, apreensão ou felicidade. Com disso, a arte sendo arquitetura, escultura ou pintura, marcam uma história ou um momento, deixando para futuras gerações. (PROENÇA, 2001).

Na história, a arte se for aceita como prática de variadas atividades, por exemplo, edificação de casas e templos, a realização de pinturas e esculturas, pode-se observar que, todos os povos estudados até hoje no mundo, não existiu sem a realização de alguma obra de arte. Porém, se entendermos que a arte é algo para ser apreciado em museus e exposições, ou então uma peça imposta para decoração, logo cumpre-nos reconhecer que a pratica da mesma é algo mais atual e no passado, pintores e escultores não a utilizavam. (GOMBRICH, 2000).

Na arquitetura, pode-se observar facilmente essa diferença através de que, conhecemos à existência de diversos edifícios qual são verdadeiras obras de artes, porém, dificilmente existirá um que não foi construído para atender alguma finalidade. Assim, os edifícios são julgados primeiramente pelas suas finalidades e em segundo plano pela sua estética e beleza. No passado, as pinturas e as estatuas eram classificadas igualmente a arquitetura, considerando como se fossem objetos que tinham uma função definida. Deste modo, para se entender a arte do passado precisamos entender a sua relação com o momento vivido e os propósitos a que tinha que servir. (GOMBRICH, 2000).

Em seu livro, Proença (2001) identifica a arte do mundo ocidental, desde a pré-histórica até a arte moderna, identificando estilos e obras de diferentes épocas e reforçando que a arte tem seu significado e função, sendo ela psicologia ou somente para ornamentação.

O autor Silvo Colin (2004) salienta em sua teoria que, a arquitetura é uma arte e assim como as belas – artes (escultura, pintura, música e o teatro), ela precisa intencionar algum sentimento, emoção e também, exercer uma função, pois antes de se pensar no edifício deve-se pensar o quão necessário ele será para a sociedade. A arquitetura, é a única arte que a função vem em primeiro lugar, exercendo antes da estética.

Le Corbusier (2002) se refere a arquitetura da seguinte forma: “A arquitetura é um fato de arte, um fenômeno de emoção fora das questões de construção, além delas. A construção É PARA SUSTENTAR; a arquitetura É PARA EMOCIONAR. ”. (LE CORBUSIER, 2002, p. 10).

Por fim, as artes instigam nossos sentimentos, independente se for uma arquitetura ou uma pintura, todas afetam nossos psicológicos, podendo haver sensações de paz ou aflição, entre outras.

1.1.2 Metodologias de Projetos Arquitetônicos

Como embasado no tópico anterior, a arquitetura e urbanismo, exige que os projetistas produzam uma arte bela e também útil, prática e funcional. Para isso, é de extrema necessidade que se obtenha uma especialização e um conhecimento técnico sobre o assunto, além da criatividade. Alguns lugares ou objetos projetados, podem oferecer um grande impacto na qualidade de vida das pessoas, podendo chegar a se igualar com as artes plástica e a música, assim, elevando o espírito e evoluindo a vida. Porém, por outro lado, um erro também pode causar muito incômodos. (LAWSON, 2011).

A arquitetura, em conjunto com a música, pintura, escultura e entre outras são classificadas como artes criativas. O ato de projetar é considerado pela maioria das pessoas uma das ocupações humanas que exige mais criatividade. A questão principal nas artes criativas, dando ênfase a arquitetura, tem como função criar algo que possa ser vivenciado e ao mesmo tempo ser algo novo e único. (LAWSON, 2011).

O autor Yee (2015), em seu livro, descreve alguns métodos e modelos de como estimular a criatividade mesmo para processos simples. Através do desenho, da expressão com croquis a

mão livre utilizando lápis e papeis opacos, o arquiteto expande sua capacidade de observar o mundo à sua volta, transformando de tal modo, suas obras mais admiráveis. O autor ainda, instiga que, estudantes devem desenvolver a agilidade de visualizar e expressar graficamente formas e espaços em três dimensões, a partir de observações bidimensionais na configuração de plantas, fachadas e cortes.

Alguns métodos impostos são: as formas de representações de escritas, tipografia e linhas dentro do desenho; a prática do croqui, que a partir deste desenho a mão livre possa ser entendível a ideia proposta; a representação bidimensional através de plantas, cortes, fachadas, como estudos preliminares; o uso da perspectiva como demonstração tridimensional da obra unindo planta, fachada e corte; o jogo de luz e sombras, aplicadas corretamente, podendo estruturar e estabelecer uma ordem a obra dando a vida; o uso de cores a favor da obra e por fim, a apresentação do conjunto de desenhos arquitetônicos com a aplicação de normas para que o projeto possa ser apresentado ao cliente. (YEE, 2015).

Em complemento, Oberg (1997) descreve que um desenho arquitetônico deve conter informações como dimensões, nomenclatura, proporções, entre outros, para que o projeto seja entendível deste modo, executado de forma correta, sem imprevistos.

Um projeto arquitetônico vai além da edificação, engloba o paisagismo. Em conjunto com a edificação, formam um todo como uma forma geométrica tridimensional. As plantas, trazem não apenas um prazer visual, mas também benefícios e serviços, podendo ser utilizadas no controle de erosões, no manejo das águas pluviais e no controle do clima, beneficiando assim o conforto térmico, reduzindo gastos. (WATERMAN, 2010).

1.1.3 Urbanismo e Planejamento Urbano

Um projeto arquitetônico envolve não somente a arquitetura, mas também o meio urbano através de sua implantação e sua função sendo social ou não. A partir do anteprojeto proposto, analisa-se que incentivará nas áreas de lazer e institucionais da cidade.

Na Carta de Atenas de 1933 escrita por Le Corbusier, descreve que uma cidade necessita das seguintes áreas: habitação, lazer, trabalho e circulação. Para lazer, o autor define que, tal áreas podem prologar a vida do ser humano, aumentando a qualidade de vida.

“Deve ser estabelecido um programa de entretenimento abrangendo atividade de todo tipo: o passeio, solitário ou coletivo, em meio à beleza dos lugares; os esportes de toda natureza: tênis, basquete, futebol, natação, atletismo; os espetáculos, concertos, teatros ao ar livre, jogos de quadra e torneios diversos. [...]” (LE CORBUSIER, 1933, p. 17)

Um segundo documento que fortalece a prática do lazer, é a Declaração Universal dos Direitos Humanos escrita em 1948 pela ONU. Em seu artigo 24, apresenta que todo ser humano tem direito a repouso e lazer, com limitações de horas de trabalho e remuneração periódicas.

O lazer está interligado com o tempo, através da realização de atividades desenvolvidas após as horas de trabalho, podendo ser um descanso profissional, familiar, social e religioso. A utilização da palavra lazer está associada com vivências individuais dentro de um contexto da sociedade, com isso observa-se que o lazer é diferente para cada pessoa, para umas é futebol, para outros é jardinagem, entre outros. Além disso, o que pode ser prazeroso a uma dada pessoa, para a outra pode ser considerado um tédio ou um desconforto, podendo variar conforme os gostos. (MARCELLINO, 2002).

O autor analisa que a prática do lazer pode levar a ocorrer mudanças na vida pessoal e social: A admissão da importância do lazer na vida moderna significa considera-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social. (MARCELLINO, 2002).

O recomendado seria que cada pessoa realizasse atividades regularmente e que envolvesse vários grupos de interesse como: arte, exercícios físicos, entre outros; consequentemente estaria exercitando o corpo, a mente, o raciocínio, a habilidade manual e ao mesmo tempo estimularia o relacionamento social. Ainda, a valorização urbanística da prática do lazer abrange pessoas de variadas classes sociais, idades e sexo, com isso, o lazer é para todos não havendo uma limitação, ocorrendo a diminuição da violência e melhoria no convívio social. (MARCELLINO, 2002).

1.1.4 Tecnologias da Construção

Para a concepção de um edifício, a parceria de um o arquiteto e um o construtor é necessária. O arquiteto desenvolve a parte da criatividade, a produção e o aproveitamento do espaço, através de estudos preliminares, anteprojetos e o projeto, a partir daí o construtor entra,

para a execução, para a materialização do edifício, trabalhando em conjunto com as tecnologias. (AZEREDO, 1997).

Pensar em tecnologia é estar atualizado com as mudanças diárias que ocorrem na construção civil, utilizando-a sempre a favor do arquiteto e usuário. A arquitetura deve sempre agir em prol do conforto, a integração do edifício com o entorno, buscando uma melhor condição de vida baseado na tecnologia e em seus estudos sobre a estética, a ética e a história. (CORBELLA e YANNAS, 2003).

Na etapa projetual, o arquiteto ou engenheiro civil tem como função pensar em todas as instalações que tal edifício irá se dispor, como: hidráulica, elétrica, estrutural em conjunto com a estética e a economia. Pensando no anteprojeto proposto, analisa-se a utilização da tecnologia a partir do conforto térmico, acústico, visual, a ergonomia e em conjunto com uma arquitetura sustentável.

O corpo humano produz calor interior que é liberado a um ambiente, podendo se sentir confortável ou não. A temperatura ideal para a pele humana é em torno de 36 °C, onde a pessoa se sente em um conforto. A variação de temperatura depende do ambiente onde se encontra, da temperatura, da umidade do ar relativa, do vento e da radiação solar. A arquitetura deve buscar, um conforto térmico ideal, onde o ser humano se sinta confortável através da compatibilização do projeto implantado ao terreno e caso necessite, o uso de tecnologias elétricas como: ar condicionado. (CORBELLA e YANNAS, 2003).

Em segundo, o conforto acústico que é basicamente tratar o ambiente conforme a utilização dele, onde a arquitetura influencia positivamente a seu favor, considerando que o som pode partir de fontes internas, como a voz e fontes externas causadas pelo meio urbano. (CARVALHO, 2010).

O tratamento para que isso não ocorra, acontece a partir de materiais acústicos que possam absorver o som dando boas condições de audibilidade sendo, aplicados em paredes, tetos, piso e outros; o bloqueio da entrada de ruídos externos atrapalhando a audibilidade do recinto e por último, o bloqueio da propagação do som entre ambientes. (CARVALHO, 2010).

O conforto visual, em terceiro ponto, está relacionado a ter um nível ideal de luz para realizar tal ação, para isso existe inúmeras normas, variando conforme a idade, a posição para a realização e o ambiente. Deve-se também, além das normas, evitar que não haja ofuscamento e nem grandes contrastes. Tentar trabalhar com meios de utilizar a iluminação natural, pode evitar gastos desnecessários, porém, caso necessite, interligar ao máximo iluminação artificial com a natural. (CORBELLA e YANNAS, 2003).

Trabalhando os confortos em conjunto com a sustentabilidade, poderá evitar gastos desnecessários e ao mesmo tempo incentivando o uso do mesmo.

Por fim, o centro integrado de artes deve atender todas as necessidades impostas para que a realização das atividades com mais conforto possível, que estimule a criatividade e a psicologia, atenda sua função e que exista uma arquitetura plástica para ser admirada.

1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste subcapítulo, abordaremos informações essenciais sobre o que será aplicado no anteprojeto como: o conceito de artes propostas para a prática, os benefícios para o ser humano de sua prática, a aplicação da arquitetura sensorial e paisagística.

1.2.1 Contextualização das Artes

Desde a pré-história existe atividade artística, está era utilizado como meio de interpretação do mundo e do homem no mundo. O primeiro modo de expressão foi a pintura e as esculturas que, praticamente, iniciou a história da arte e da humanidade, após, surgiu a arquitetura, música, literatura, etc. A utilização das expressões arte e artista são utilizadas em todos os tempos, mas, somente há cerca de 500 anos tenha se tornado consciente, antes, essas expressões não existiam ou não eram quase ditas, pintores e escultores eram certamente chamados de artesãos na Idade Média. (FRITZ, 1999).

As artes têm como função de despertar sensações, encantar, provocar reflexão, admiração e proporcionar prazer e emoção. Esses sentimentos são despertados através de um conjunto de elementos que o artista impõe na obra, como: a sua própria imaginação, as cores, a textura, a forma e a harmonia. Independente de arte, seja ela, visual, plástica, musical ou cênica, a obra está ligada a sentimentos, podendo ser de prazer ou não, algumas, nos instigam a ficar pensativos, emocionados, tristes, amedrontados até assustados. (OLIVEIRA E GARCEZ, 2003).

O autor Nunes (2003), em seu livro descreve que a arte é um fenômeno cultural e social, que está relacionada com a história, em razão que, relata e desfruta de sua própria história, passando de tendências que nascem, desenvolvem-se e morrem. Está vinculada com a religião,

a moral e a sociedade, demonstrando valores e problemas, tanto no ser coletivo ou individual, sendo o do artista que cria a obra ou a do contemplador que percebe seus efeitos. (NUNES, 2003).

Pela arte, a cultura é revelada, sentida, percebida, articula seus significados e princípios que dominam os diversos tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. Além de estar presente no meio social contribuindo para a realização de diferentes ramos de profissões, assim, o conhecimento em artes, se faz necessário no mundo do trabalho, influenciando no desenvolvimento profissional. (ANDRADE, 2017).

Por seguinte, abordaremos, contextualizando brevemente as quatro artes escolhidas para serem aplicadas no anteprojeto.

1.2.1.1 Artes Plásticas

A arte necessita de um domínio, uma linguagem, um contexto histórico. Como em toda, as artes plásticas ou belas-artes têm uma intenção e está é de manifestação através de elementos táteis e visuais, como o desenho, a pintura, escultura, e etc. Este método, tem a prática de moldar, modificar, reestruturar e resignificar os diferentes materiais, no intuito de idealizar e revelar os sentimentos, principalmente, suas ideias. (ANDRADE, 2017).

Como exemplo e inspiração, o artista plástico Antônio Francisco Lisboa, famoso Aleijadinho, em suas obras desenvolveu um estilo próprio, original, abandonando a inspiração da época que vinha da Europa. Tornou-se uma figura importante para a arte plástica no Brasil e no mundo, considerado o pioneiro que expressou sua arte de forma intensa e decisiva. (IPHAN, 2014).



Fonte: <http://clikaki.com.br/aleijadinho-biografia-resumida/>

Os artistas de Artes Plásticas, são únicos, criam sua própria linguagem, com um estilo totalmente individual e diferenciado, uma estética própria, ou até uma técnica pessoal de desenvolver tais obras. Cada um com uma identidade visual única, exclusiva e reconhecível por todos que observarem suas obras. (BARROS, 2009).

1.2.1.2 Artes Cênicas

As Artes Cênicas exibem um papel importante na parte cultural, pois, buscam auxiliar na construção do imaginário e da criatividade, trabalhando em conjunto com a diversidade. Um dos grandes objetivos desta arte, é a demonstração de que cada pessoa é diferente através da incorporação de um personagem em alguma peça teatral, assim, esclarecendo que cada pessoa exibe um sentimento. O teatro é uma arte que busca exercitar a criatividade, a interação e interpretação de pessoas, uma ação que pode ser feita por qualquer pessoal independentemente da idade e está interligada diretamente com a educação. Um método que busca desenvolver a imaginação, principalmente de crianças, relacionando sempre ao mundo real, a realidade do dia a dia dos seres humanos. (RIPPLINGER e SILVA, 2017).

A arte se desenvolveu na Grécia antiga, utilizado através das artes e da religião, direcionando um vínculo entre a arte e os deuses nas cerimônias por meio de peças teatrais. No Brasil, as peças teatrais se iniciaram pelos Jesuítas influenciando a Igreja Católica, por onde, eram um instrumento de linguagem para catequizar os povos indígenas. Os jesuítas desenvolviam a arte em datas comemorativas, utilizavam como modo de mobilizar os povos das aldeias. (RIPPLINGER e SILVA, 2017).

Imagem 02 – Representação Artes Cênicas



Fonte: SESC RIO, (2015).

No livro *Jogos Teatrais*, encontra-se que a realização de peças teatrais influencia no desenvolvimento da criatividade e a independência, amplia a imaginação, o relacionamento social, uma simpatia humana, por meio da realização de vários personagens e vivenciar diversas situações. (KOUDELA, 2002).

1.2.1.3 Artes Visuais

As Artes Visuais, tem como significado um conjunto de ações artísticas que capta um amplo campo de linguagem e interpretações sobre o olhar e o sentido do ser humano. Toda arte que lida com a visão, como seu principal meio de admiração são chamadas de Artes Visuais, porém, não pode se restringir a somente ao visual, pois através de tais manifestações artísticas se encontra vários significados que o artista deseja passar. As Artes Visuais são um tipo de linguagem, uma forma de expressão e de comunicação, trabalhando em conjunto com a abordagem de um senso estético, a sensibilidade e a criatividade. (SILVA *et al.*, 2010).

Imagem 03 – Representação Artes Visuais



Fonte: FORBES, (2015).

Para as artes visuais, os autores Oliveira e Garcez (2003) refere que para analisarmos e apreciarmos uma arte visual, necessitamos de algumas habilidades, sendo elas: a observação e análise, que é simplesmente o examinar detalhadamente, focalizar na obra; a memorização, que permite a capacidade de registrar e relembrar de algo que já foi visto; o sentido de dimensão e orientação espacial, no qual permite o observador a reconhecer uma harmonia ou um contraste de proporções; por último, o pensamento lógico e criativo, no qual saímos da realidade e imaginamos formas e desenhos em uma obra abstrata. (OLIVEIRA E GARCEZ, 2003).

1.2.1.4 Artes Musicais

A linguagem musical se encontra presente na vida do ser humano desde o nascimento, a criança aprende a desenvolver o senso do ritmo, pois o mundo, transmite uma porção de ritmos em diversos momentos: no tilintar do relógio, no andar das pessoas, nos pingos de chuva, num motor de carro, nas batidas do coração e na expressão da fala. Para as crianças, a música ampara no processo de alfabetização, na evolução das atividades motoras, na imitação de sons e gestos, na atenção e percepção, no raciocínio, na inteligência, na expressão e linguagem corporal. (FERREIRA *et al*, 2007).

A música está em toda parte, nela encontramos ideias, valores, crenças, conhecimentos e intenções de produtores e compradores de música, a partir disso, somos capazes de conhecer a diversidade humana. A música é uma das formas que se encontra na cultura dos jovens, ouvir,

cantar, tocar, criar, ir a shows, fazer parte de um grupo musical, são algumas das formas de convívio dos jovens com o meio musical. (SIQUEIRA, 2008).

Imagem 04 – Representação Artes Musicais



Fonte: <http://www.siga.unasp-ec.edu.br/noticia/642/noticia.html>

A partir da música, ocorre o diálogo de pessoas entre diferentes referências culturais e musicais, demonstrando a diferença de valorização e respeito a diversidade e singularidade de povos. Para crianças e jovens, a prática da música pode estimular a leitura, a escrita e a criação textual, assim, ampliando e desempenhando um nível elevado de alfabetização. (SIQUEIRA, 2008).

1.2.2 Arte como terapia e educação

A arte não tem somente a intenção de propiciar o lazer e relaxamento, mas também, pode ajudar em vários problemas sociais, sendo eles psicológicos ou educacionais. Conforme a União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT), a arte considerado como um processo terapêutico, podendo ser um método rápido e direto obtendo resultados em um curto espaço de tempo. Possui como objetivo o de estimular a evolução interior, estendendo novos horizontes e ampliando a consciência individual sobre si mesmo e a sua existência. (UBAAT, [200-?]).

A arte como terapia, utiliza dos exercícios artísticos como mecanismo de intervenção profissional para a melhoria da qualidade de vida e da saúde, englobando várias linguagens: plásticas, sonoras, literária, dramáticas e corporais; a partir do uso de métodos expressivos, como: desenho, música, pintura, dança, escultura, dramatização e poesia. Esta terapia pode ser

aplicada de formas variadas, em forma de avaliação individual, de tratamento e reabilitação voltado a saúde, como instrumento pedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem. (REIS, 2014).

O método da arteterapia se começou entre os anos 20-30, onde os teóricos de Freud e Jung iniciaram as análises de quadros e observaram que elas revelavam expressões inconscientes dos artistas. Para Freud (1856-1939), o inconsciente se expressa através de imagens, sucessivamente, as artes eram sonhos vividos pelos seus autores sendo relatados através de desenhos e livres de censura. (REIS, 2014).

Nos dias de hoje, este método está sendo utilizado como suporte psicológico a doentes de câncer e outras doenças crônicas. Os pacientes, são estimulados a demonstrar seus sentimentos e sua luta contra a doença com desenhos e pinturas. Tal terapia, ajuda no expressar os sentimentos de angustia e impotência, liberando do inconsciente e representando a possibilidade de cura contra a doença, com desenhos e pinturas de forma positivas. Médicos, ainda indecisos com a viabilidade do tratamento alternativo, observaram em pacientes que realizaram o tratamento que houve uma evolução psicológica, ajudando na autoconfiança, assim, melhorando sensivelmente. (HALLER, 2013).

A prática da arte, também pode ser utilizada para a educação, pois a mesma se constitui de comportamentos específicos da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivemos, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. Logo quando nascemos, vivemos em um mundo que uma história social iniciada, onde a cultura contribui para quem iremos ser. Na educação escolar, as aulas de artes podem e devem contribuir para que os alunos desenvolvam novas habilidades e saberes básicos, conforme suas afinidades e desenvolvimento com respeito as modalidades artísticas. (FERRAZ e FUSARI, 1999).

A educação em conjunto com a arte pode desenvolver capacidades inter e intrapessoais, são mais calmas, usam um pensamento mais divergente e convergente, são pessoas curiosas, abertos a mudanças, não tem medo de errar e são mais críticos em comparação a pessoas que não trabalham a arte-educação. (EÇA, 2010).

A autora Ana Barbosa (2002), expõe em seu livro que a arte na educação influencia na invenção, inovação e difusão de novas ideias, encorajando um meio ambiente institucional e inovador. (BARBOSA, 2002).

Conclui-se que, a arte tem um efeito primordial na vida do ser humano, desde o seu nascimento, influenciando o desenvolvimento social e ajudando na evolução inteiro individual.

1.2.2.1 Psicologia das Cores

As cores estimulam sentimentos, cada cor pode atuar de diferentes modos no ser humano, gerando efeitos psicológicos, influenciando nas escolhas, como: gostar de algo ou não, abster ou agir, negar ou afirmar. As associações de cores, normalmente, são de experiências vividas no passado, tornando difícil mudar a opinião sobre preferências das mesmas. (FARINA, 1990).

Com isso, cada cor pode produzir muitos efeitos, algumas vezes contraditórios, cada uma atua de modo diferente, variando conforme o local e a situação. Por exemplo, o verde pode dar sensações de salutar ou venenoso e ao mesmo tempo, para outra pessoa, um efeito totalmente diferente, como de calma. (HALLER, 2013).

Será abordado, preferencialmente as cores primarias: azul, vermelho e amarelo, relacionando suas sensações e intenções e como afetam na emoção e na razão.

O azul é citado muitas vezes como a cor que transmite a calma, da simpatia, da harmonia, da amizade e da confiança, porém o significado mais importante expressado pela cor, é de representar características de todas as intenções boas que ocorrem durante um tempo, de sentimentos bons que estão através de compreensão mútua e não individual. O azul, ainda, representa o céu, o divino, a cor do eterno. Para a arquitetura, a cor azul não é aconchegante, ele passa a impressão de abrir o espaço, deixando-o frio. (HALLER, 2013).

O vermelho, a cor que mais afeta o ser humano, uma cor contraditória em vários momentos, do amor e do ódio. Ainda, a cor revela uma vida intensa e de liderança, é a impulsividade, a ousadia e da força de vontade. Por ser uma cor ativa, seu conteúdo emocional é a do desejo e sua percepção sensorial libera o apetite. Na arquitetura e pintura, ela se projeta devido ao fato de emitir calor. (FREITAS, 2007).

Já o amarelo, a cor do otimismo, mas também da irritação, da hipocrisia e da inveja. A cor da iluminação, entendimento e a o mesmo tempo, dos desprezados e dos traidores. Uma cor totalmente ambígua. Associada materialmente a flores grandes, palha, e verão, simboliza a luz irradiante em todas as direções. (SANTOS, 2000).

Vemos nas cores, o azul criando distancia, vazios; o vermelho sendo agressivo, porém equilibrado por si próprio; o amarelo, representando uma força, uma invasão que expande os espaços; observa-se então que, as cores transmitem sentimentos, cada uma de um modo e modificam locais e pessoas. (FARINA, 1990).

As cores têm a capacidade de libertar sentimentos, expressar medos mais do que qualquer outro elemento, deste modo, libera a parte criativa do ser humano, sendo decisivo em várias circunstâncias de auto-afirmação e auto-aceitação. (FARINA, 1990).

Para o anteprojeto, as cores estarão de modo que inspire a criatividade e liberte sentimentos, sendo proposto como uma arteterapia.

1.2.3 Arquitetura Sensorial

A arquitetura pode ser trabalhada em vários sentidos, com base nas escolhas que tendem a acentuar. Conforme Pallasma (2011), ao lado da arquitetura prevalente do olho, há a arquitetura tátil, dos músculos e da pele. Também há um tipo de arquitetura que reconhece as esferas da audição, do olfato e do paladar.

No artigo A Arquitetura Silenciosa, o autor cita o arquiteto Tadao Ando, que propõe em seus projetos uma arquitetura essencialmente sensorial em seus edifícios simples e puros. Suas obras, necessitam de uma reflexão de um todo, ele coloca o ser humano sendo elemento principal do projeto, assim, utilizando da natureza através de jogos de luzes e sombras, correntes de ar e espelhos d'água. (GIMENES, 2007).

Através da arquitetura paisagística encontramos facilmente os cinco sentidos do ser humano. Envolve o olfato, a audição, o paladar, o tato, que possibilita uma experiência sensorial. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes utilizam da visão em especial, pois dificilmente são observadas as quatro restantes. (ABBUD, 2006).

O paisagismo e a arquitetura projetados em conjunto, se obtém os cinco sentidos levemente. Neste tópico, analisaremos a arquitetura interligada com os cinco sentidos, teorizando e pontuando sobre os mesmos.

1.2.3.1 Visão

Desde a cultura ocidental, a visão tem um papel importante, consistia no sentido mais nobre entre os cinco. Na filosofia grega, as certezas se fundamentavam na visão e na visibilidade, afirmavam que a visão era mais confiável do que a audição. Platão observava a visão como o maior dom para o ser humano. Durante a Renascença, considerava que os cinco

sentidos formavam uma torre, onde a visão está ao topo e o tato, na base. Nos dias de hoje, ainda ocorre a separação e a desvalorização dos sentidos, a visão e a audição são privilegiados, ao mesmo tempo que, os outros três são considerados sentidos antigos. (PALLASMA, 2011).

A arquitetura, a paisagem ou uma pintura representativa das mesmas, envolve os sentidos e é formado por variados elementos, tanto vistos ou ocultos. Mesmo assim, a visão é o principal sentido utilizado para conhecer um ambiente ou obra e interpretá-lo a ponto de julgá-lo. A visão, é o sentido mais importante para o arquiteto. (WATERMAN, 2010).

1.2.3.2 Tato

O tato acompanha a visão, ele permite que a visão se torne real, através do acesso tridimensional de corpo material obtendo informações sobre a textura, o peso, a densidade e a temperatura. A visão vem em primeiro lugar e depois o tato, pois antes de tocar estabelecemos o contato visual, com exceção de pessoa com deficiências visuais, qual o tato é o primeiro sentido a obter a informação e mostrar o ambiente que rodeia. (GAMBOIAS, 2013).

A necessidade do contato direto é a identificação do tato, de modo que possa perceber se sua temperatura é quente ou fria, se há rugosidade, lisura, aspereza, maciez ou dureza e também, indica sobre outros materiais e temperaturas que refletem ao mesmo. (ABBUD, 2006).

1.2.3.3 Paladar

Com o paladar é possível conhecer lugares, jardins de maneira diferente do que o comum, permite conhecer frutas e flores comestíveis, saborear temperos e especiarias e chá e ervas que podem acalmar ou estimular. (ABBUD, 2006).

O paladar é o sentido dos gostos, dos sabores, ele é o que nos permite reconhecer substancias através da alimentação, o sentido cujo, sua relação com a arquitetura se torna mais peculiar. O receptor das sensações do paladar se encontra na língua que são as papilas gustativas, cada papila funciona como um receptor de sabores. A saliva tem um grande papel no paladar, só sentimos os sabores em estado líquido, assim, quando um alimento está em estado solido, a saliva entra em ação e os envolve permitindo que sentimos sabores. (GAMBOIAS, 2013).

Este sentido está inteiramente ligado ao olfato, pois quando sentimos o cheiro de algum alimento, entra pelo nariz e passa pela boca estimulando o paladar. Com isso, na arquitetura, o modo de representação do paladar, por exemplo, o cheiro de uma madeira como se fossemos sentir o gosto da mesma. (GAMBOIAS, 2013).

1.2.3.4 Audição

No livro *Os Olhos da Pele*, o autor descreve que a arquitetura é uma arte do silêncio petrificado, um silêncio afável e memorável. Nos tempos antigos do Egito, encontramos os templos que evoluía os faraós; as casas antigas, nos retornam ao ritmo vagaroso e ao silêncio do passado. A audição pode modificar locais, cria um sentido de conexão e solidariedade, nos faz enxergar através da escuridão; o som mede os espaços e torna sua escala decifrável. (PALLASMA, 2011).

“Cada prédio ou espaço tem seu som característico de intimidade ou monumentalidade, convite ou rejeição, hospitalidade ou hostilidade. Um espaço é tão entendido e apreciado por meio de seus ecos como por meio de sua forma visual, mas o produto mental da percepção geralmente permanece como uma experiência inconsciente de fundo.” (PALLASMA, 2011, p. 48).

O autor Abbud (2006), no livro *Criando Paisagens de 2006*, retrata que a audição nos faz reconhecer o som das águas, o falhar das folhas, o sacudir dos ramos ao vento,

1.2.3.5 Olfato

O olfato é um sentido que nos permite sentir odores a partir das paredes nasais, no qual, o odor adentra e atinge células olfativas, enviando informações ao sistema nervoso onde o cheiro é interpretado. O olfato, assim como a visão, se adapta aos odores, quanto mais passarmos tempo sentindo tal odor, ele se torna praticamente imperceptível. A partir do olfato sentimos uma forte ligação ao edifício, através da memória e da familiaridade de uma madeira ou da frescura de pedras até o cheiro da casa que viveu a infância. O odor está diretamente ligado a

lembranças, sentido somente uma vez já fica associado ao momento vivido. (GAMBOIAS, 2013).

1.2.4 Arquitetura Paisagística

Na arquitetura paisagística, encontram-se presentes uma composição das formas, das cores e texturas, da luz e sombra, dos aromas e sabores, onde o paisagista pode usufruir livremente em ações, levando vantagens acima do arquiteto. (ABBUD, 2006).

Em relação a estética, ela como a arquitetura, não surge do nada, está sempre relacionada com a história. Antes de se criar, é fundamental estudar seu passado, conhecer sua evolução e suas compilações plásticas trabalhadas pelo homem ao longo dos tempos. (ABBUD, 2006). Conforme Waterman (2010), o paisagismo se encontra desligado de suas raízes históricas, porem se encontra em constante evolução.

O paisagismo se encontra todo lugar externo, ela se constitui em configurar, organizar o mundo físico e meio natural de onde vivemos. Os jardins, projetados, de fato devem estar dentro de um contexto sendo ele: social, cultural, ambiental e/ou histórico a ser abordado, no qual se integra, levando em consideração seu entorno e sua inserção com o meio, obtendo uma paisagem bem-sucedida e sustentável. (WATERMAN, 2010).

Nos dias de hoje, o ritmo acelerado da sociedade e a urbanização crescente desordenada, causa insegurança, resultando em confinamento doméstico, assim, o paisagismo veio trazer para perto das pessoas um modo de refúgio e a natureza. No meio paisagístico, as crianças e adolescente podem brincar, correr e aproveitar o meio ambiente, e nelas os adultos e idosos, encontram um refúgio para recarregar suas baterias e se libertar da correria do dia-a-dia das metrópoles. (ABBUD, 2006).

No meio paisagístico, a arte e a ciência trabalham em conjunto. A arte através da imagem, com o uso de croquis, maquetes, imagens geradas e textos. A ciência se compreende com a geologia, solo, vegetação, topografia, hidrologia e clima. (WATERMAN, 2010).

A arte através do paisagismo é uma atividade de completo contato entre o autor com o meio ambiente que ocorre em estabelecimentos existentes. Contendo vários truques e estruturas, a arte paisagística altera locais imagináveis, expondo as pessoas um novo e brilhante horizonte de possibilidades de sentir espaços. (FRANCO, 1997).

No Brasil, a formação paisagística do período 1976-2006 expõe as tendências do projeto da paisagem no contexto internacional e reflete condicionantes impostas pela conjuntura sociocultural, científica e urbanística do país. No decorrer desses trinta anos, o arquiteto paisagístico, tanto na escala urbana como na escala metropolitana e regional, passou-se a ser em pouco tempo reconhecido no Brasil, obtendo um olhar diferenciado em relação aos diversos profissionais que lidam com o tema, como geógrafos, historiadores, antropólogos, entre outros. Ainda no Brasil, na década de 1976-1985, ficou marcada pela primeira produção com traços da arquitetura paisagística contemporânea. (FARAH; SCHLEE; TARDIN, 2010).

1.2.5 Arquitetura Contemporânea

A Arquitetura Contemporânea continua com os traços do racionalismo e os princípios modernos, apesar das diversas crises. Permanecem algumas características do movimento moderno, como a confiança na tecnologia e no progresso que provém da agenda definida pelo Iluminismo e pela Revolução Industrial. O racionalismo foi revisado, adaptado e remodelado em termos de sua capacidade estudo sistemático da realidade e de fazer propostas conforme as possibilidades da tecnologia. (MONTANER, 2016).

Além disso, o organicismo, alguns autores contemporâneos têm incorporado em suas obras referências oníricas de procedência surrealista. (MONTANER, 2016). A contemporaneidade do organicismo na arquitetura relaciona-se com vontade de inventar criaturas singulares, as vezes com a intenção de gerar momentos imitáveis na cidade e no território que, todavia, não faria multiplicar. (MONTANER, 2016, p.28).

A arquitetura resultou na associação da razão amadurecida pelas reflexões, pesquisas e teses e pela sensibilidade desenvolvida através de ideias experimentadas em projetos e obras, por vezes, oferecendo contribuições a teóricos pela conceituação desta e outra vezes, alimentando ou questionando as hipóteses daquela. (FRACALOSS, 2013).

1.2.6 Técnicas Construtivas

Nesse tópico será abordado técnicas construtivas que serão aplicadas na proposta de projeto arquitetônico.

1.2.6.1 Vidro

O vidro tem ganhado seu espaço na arquitetura, utilizado com frequência em fachadas, divisórias, portas, janelas, escada e paredes, além do seu uso como elemento de segurança em guarda-corpo.

Um produto basicamente monolítico, plano transparente ou translucido. Classificado de formas variadas, as que serão utilizadas na produção do projeto são as seguintes: translucido, transparente, opaco, termoabsorvente. (AZEREDO, 2004).

O vidro translúcido é aquele que transmite luz com vários graus de difusões, de tal modo que a visão através dele não é nítida. O vidro transparente tem a única diferença que a visão através dele é nítida. Já o vidro opaco é aquele que impede a passagem de luz. Por último o vidro termoabsorvente, aquele que tem propriedade de absorver 20% dos raios infravermelhos, com o propósito de reduzir o calor transmitido para o interior do ambiente. (AZEREDO, 2004).

1.2.6.2 Madeira

No Brasil, a madeira é aplicada para diversas finalidades, tais como, em construções de igrejas, residências, depósitos em geral, cimbramentos, pontes, passarelas, linhas de transmissão de energia elétrica, indústria moveleira, construções rurais, e edificações em ambientes altamente corrosivos. No país, existe ainda, um grande preconceito em relação a utilização da madeira, pela falta de conhecimento do material e a falta de projetos específicos e bem elaborados. (GESUALDO, 2003).

A madeira é um material extremamente flexível quanto a sua nobreza ou a sua vulgaridade e altamente renovável. Para manusear, a madeira apresenta uma característica importante, é um material com baixa densidade, equivale aproximadamente um oitavo da densidade do aço. Oferece ainda uma alta resistência mecânica, sendo mais resistentes que o concreto convencional, enquanto concretos de resistência significativa pertencem a classe de concretos CA18, a classe de resistência da madeira começa com C20 e chega a C60. (GESUALDO, 2003).

1.2.6.3 Telhado Verde

Podendo ser chamado também de cobertura verde ou jardim suspenso, é um método construtivo que se constitui por uma cobertura vegetal feita com plantas e pode ser instalada em lajes ou sobre telhados convencionais, proporcionando um conforto acústico e térmico nos ambientes internos. A implantação do telhado verde tem a principal função de ampliar a quantidade de áreas verdes, diminuindo assim, as ilhas de calor. (SILVA, 2011).

A composição mais comum de um telhado verde, empregado por diversas empresas, construtoras, pesquisadores e especialistas da área constitui-se por cinco camadas: vegetação, substrato, camada de filtragem, de drenagem e de impermeabilização, tendo outras camadas a serem aplicadas como a manta anti-raiz ou uma camada de substrato rígido. (JOBIM, 2013).

Imagem 05 - Camadas de um telhado verde



Fonte: <https://www.tuacasa.com.br/telhado-verde/>, (2018).

O telhado verde depende de uma manutenção feita uma ou duas vezes ao ano, conforme a necessidade, o tipo de vegetação e o telhado aplicado. O telhado é composto por dois modos: intensivos e extensivos. (SILVA, 2011).

Os telhados verdes intensivos demandam de uma maior manutenção, pois o solo tem de 150 mm a 300 mm e pode ter várias espécies de plantas e árvores. O prédio deve prever cargas que varia de 400kg/m² a 750kg/m². Já a vegetação extensiva, tem maiores aplicações. O solo varia de 25 mm a 127 mm de espessura e a carga necessária para a estrutura varia de 50kg/m² a 250kg/m². (SILVA, 2011).

1.2.7 Conforto no Edifício

1.2.7.1 Conforto Acústico

Com o crescimento desordenado dos núcleos urbanos, o avanço da tecnologia na construção civil, tem estimulado o crescimento acentuado de questões relacionadas ao conforto acústico. A aplicação da acústica arquitetônica, no pensamento da maioria das pessoas, ela só se encontra em teatros, cinemas, estúdios, porém, ela se encontra no nosso dia a dia, nas salas de aula, em edifícios residenciais e comerciais, em grupos geradores de energias, entre outros. (CARVALHO, 2010).

O conforto acústico se divide em duas áreas específicas: defesa contra ruídos e controle de som dentro do recinto. Pensando no projeto proposto, com a elaboração de salas para a prática de artes musicais e cênicas, as duas áreas específicas deverão ser atendidas com o tratamento acústico.

A NBR 12.179 de abril de 1992 trata-se de tratamento acústico em recintos fechados, impondo definições, roteiro para o desenvolvimento do tratamento através do isolamento acústico e o condicionamento acústico.

O isolamento acústico é uma importante medida do controle de ruídos nos edifícios, quando se deseja reduzir a passagem de som de um local vizinho ou vice-versa. Em combinação ao isolamento acústico, o tratamento acústico do local com materiais absorventes adequados proporcionará um condicionamento sonoro elevado. (SILVA, 2002).

Já o tratamento por meio do condicionamento acústico se dá pelo estudo geométrico-acústico do recinto e o cálculo do tempo de reverberação, que se caracteriza por considerar a aplicação de materiais a serem empregados no ambiente tendo em conta uma ou mais fontes sonoras. (ABNT, 1992).

Todo material utilizado em uma construção civil tem um certo comportamento acústico, quando uma onda sonora propaga em um obstáculo, ocorre situações diversas: uma parcela é transmitida via área pelo material, outra parcela é propagada de maneira sólida através do material, parte é absorvida pelo obstáculo e o restante é refletido para o ambiente de origem da fonte. (CARVALHO, 2010).

Um material que concentra uma maior quantidade de ondas sonoras, convertendo-as em energia térmica, ele tem uma boa absorção acústica. Já, se um material que reflete uma grande parte de energia sonora incidente, impedindo que ela se transmita de um local para o outro, ela é um bom isolante acústico. (CARVALHO, 2010).

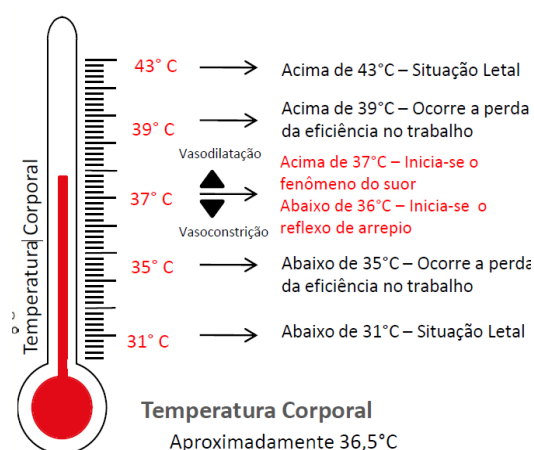
1.2.7.2 Conforto Térmico

O clima, uma variável que indica as condições físicas do ambiente aonde a pessoa se encontra, vivendo ou trabalhando, baseada em: temperatura do ar, temperatura das superfícies no entorno, umidade do ar, movimento do ar e a qualidade do ar. Tais condições de conforto térmico influenciam na execução de ações, aumentando ou diminuindo o rendimento do ser humano. (KROEMER; GRANDJEAN, 2005).

A insatisfação térmica pode ser causada pela sensação de desconforto pelo fato do ambiente se encontrar muito quente ou muito frio, ou seja, quando o calor que o corpo produz tem uma diferença entre o calor perdido para o ambiente. O estudo do conforto térmico, têm como dever impor uma satisfação onde o homem se sinta termicamente confortável realizando ações ou não e conservar a energia, evitando desperdícios com aquecimento e refrigeração, sendo que muitas vezes são desnecessários por falta de projeto. (LAMBERTS, [200-?]).

A partir disto, observa-se que o corpo libera calor quando uma atividade está sendo desenvolvida, com isso o calor dissipado acontecerá trocas térmicas entre o corpo e o recinto, incluindo: trocas secas – condução, convecção e radiação e trocas úmidas – evaporação respiração e transpiração. O corpo humano possui uma temperatura corporal adequada, no qual, a partir disto desenvolverá ações com facilidade ou não. (LAMBERTS, [200-?]).

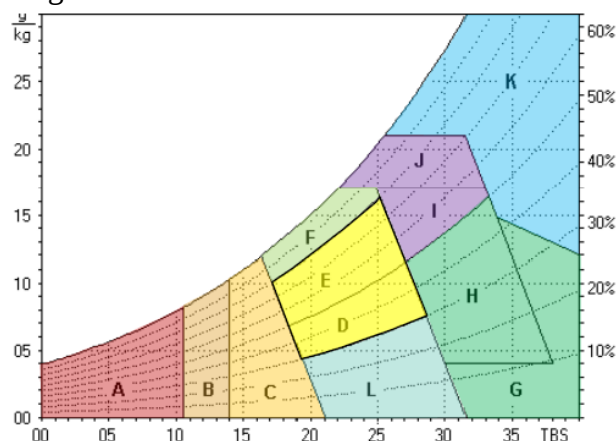
Imagem 06 – Zonas de Respostas Fisiológicas



Fonte: <http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/Aula-Conforto%20termico.pdf>, (2018).

Para que ocorra o tratamento de conforto térmico, utiliza-se a Carta Bioclimática, indicando nove zonas que possui estratégias de projeto a serem adotadas para diversas situações ambientais. (ABNT, 2003).

Imagem 07 – Carta Bioclimática



Fonte: <https://cientistasfeministas.wordpress.com/2017/11/02/qual-a-temperatura-ideal-dos-ambientes/>, (2017).

- A – Zona de aquecimento artificial (calefação);
- B – Zona aquecimento solar da edificação;
- C – Zona de massa térmica para aquecimento;
- D – Zona de conforto térmico (baixa umidade);
- E – Zona de conforto térmico;
- F – Zona de desumidificação (renovação de ar);
- G + H – Zona de resfriamento evaporativo;
- H + I – Zona de massa térmica de refrigeração;
- I + J – Zona de ventilação;

K – Zona de refrigeração artificial;

L – Zona de umidificação de ar.

Na NBR 15.222 de 2003, estipula o desempenho térmico das edificações de modo que, impõe métodos, materiais e componentes construtivos. Para o projeto, o conforto térmico é extremamente necessário, buscando a ecologia em conjunto e viabilizando o estímulo dos usuários.

1.2.7.3 Conforto Visual

A visão, um dos sentidos dos seres humanos, composta basicamente pelos olhos. Um órgão receptor muito importante, que capta a energia do mundo exterior na forma de ondas de luz e transforma em uma energia que tem sentido para o organismo vivo através de impulsos nervosos. O olhar humano, conforme as necessidades, ele se acomoda, isso significa que, a visão tem a habilidade de focar objetos em distancias distintas, do infinito até o ponto mais próximo. Ainda, o olhar tem a capacidade visual de acuidade visual, sensibilidade a contraste e velocidade de percepção. (NEUFERT, 2013).

Em aplicação no projeto proposto, o uso da visão se adapta em todos os campos de artes, sendo na arte plástica e visual as principais. Através disto, um conforto visual é necessário para a execução de tal atos. A iluminação se faz de modo principal para que ocorra a visão, para isto, deve-se considerar vários fatores.

A iluminação pode ser direta ou indireta. A primeira significa que a superfície é iluminada por raios de luz que venham direto de uma determinada fonte, por exemplo uma luminária que atinge diretamente um livro. Esse modo de iluminação pode produzir ofuscamento, deixando de difícil observação se existem sombras escuras próximas a partes claras. (KROEMER; GRANDJEAN, 2005).

A segunda, joga seu faixa de luz para tetos e paredes, que refletem sua luz de volta para a sala, isso requer que paredes e tetos sejam pintados em cores claras. A iluminação indireta gera uma luz difusa, sem nenhuma sombra, podendo gerar uma alta iluminação com baixo ofuscamento. (KROEMER; GRANDJEAN, 2005).

Na execução de um projeto com o conforto visual adequado, a NBR 5413, dispõe valores de iluminâncias médias mínimas para a iluminação artificial conforme a área a ser aplicada, por

exemplo, em salas de trabalhos manuais a iluminância (lux) média indicada é de 300 lux. (ABNT, 1992)

2 CORRELATOS OU ABORDAGENS

Neste presente capítulo serão abordadas propostas de projetos envolvidos ao tema, que servirão como base de análise e desenvolvimento projetual para a execução do projeto de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo.

2.1 CITE DES ARTS ET DE LA CULTURE

Este projeto foi realizado pelo escritório Kengo Kuma & Associates, sendo o projeto paisagista por L'Anton, localizado em Besançon próximo ao rio, na França. Resultado da união entre a história e arquitetura, água e luz, cidade e natureza, com o objetivo de apoiar o meio ambiente, por meio da fusão de diferentes escalas de leitura, desde os detalhes de todo o projeto, borrando o limite entre o interior e o exterior. (ARCHDAILY, 2013).

Imagem 08 - Cite des Arts et de la Culture

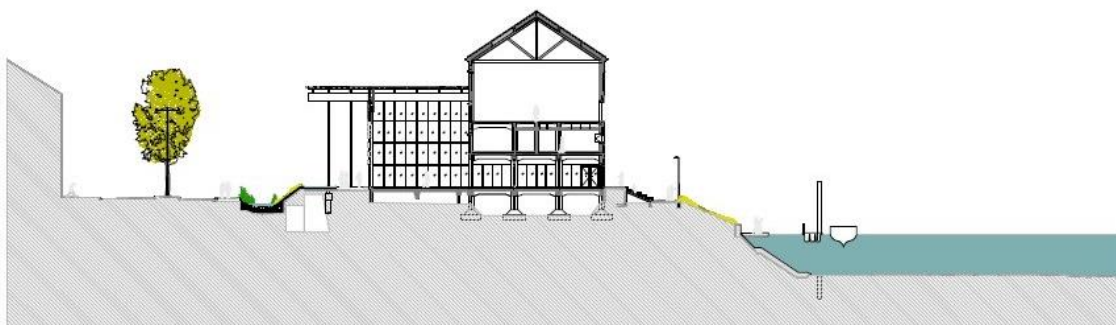


Fonte: ARCHDAILY, (2013). Fotografias de N. Waltefaugle.

2.1.1 Aspectos Ambientais

Como dito na apresentação do projeto, o mesmo, tem como intuito promover e apoiar o meio ambiente. O local carrega a sua própria história e a história da cidade. A margem do rio, para a cidade, foi sempre um modo de proteção ou uma barreira. O projeto tem como intuito se agregar a cidade, dar continuidade de sua história, sua geometria longitudinal. (ARCHDAILY, 2013).

Imagem 09 - Corte, interação entre o edifício e o rio



Fonte: ARCHDAILY, (2013).

O Centro permanece a noção de proteção, podendo ser lida também, como uma passagem monumental entre a cidade e o rio, a união dos dois. É um marco, identificado pelo seu design sóbrio e pela qualidade de sua materialidade. (ARCHDAILY, 2013).

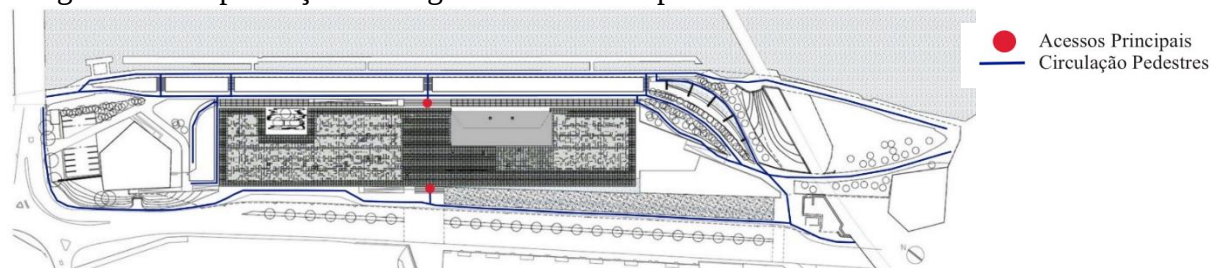
2.1.2 Aspectos Funcionais

O edifício tem como função principal um centro cultural moderno, para a prática de música e de dança. No interior da edificação contém um antigo armazém de madeira restaurado, ligando o presente com o passado. (DETAIL, 2013)

Composto por salas de prática de música e dança, além disso, contém auditório e galeria que atuam como espaços de exposição para o centro. (DETAIL, 2013)

Em análise funcional, a seguir será apresentada informações sobre setorização, fluxos e ambientes da obra correlata escolhida. A imagem 10 representa o fluxograma externos de pedestres, indicando que o projeto presa a circulação de pedestres em todo seu terreno, apoiando a caminhabilidade dos mesmos.

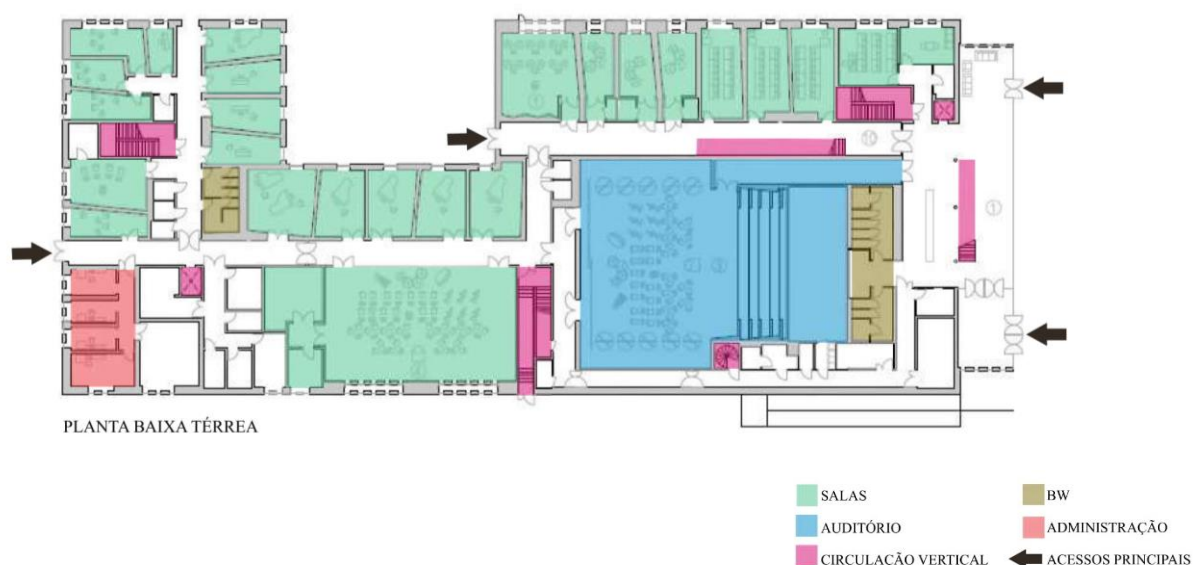
Imagem 10 – Implantação: fluxograma externo de pedestres



Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

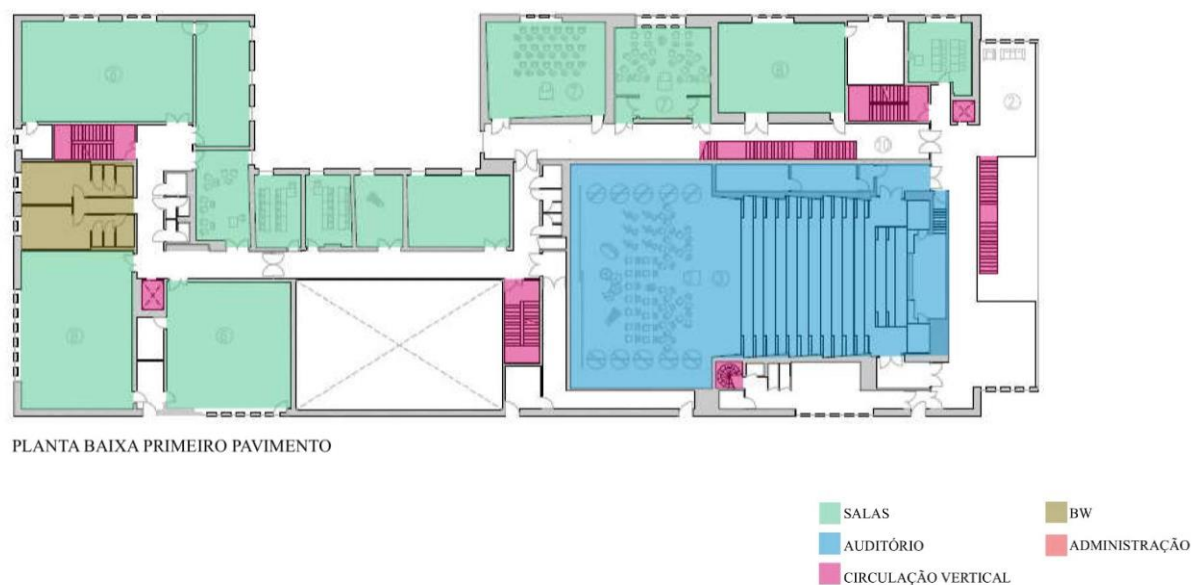
Os ambientes são interligados por uma única cobertura, porém, são dois grandes blocos, um somente de ambiente sociais, como auditórios para apresentações, restaurante, salas de exposição, entre outro. Já no segundo bloco encontra-se as salas de ensaios, com estudo acústico e adaptada para deficientes, por meio de elevadores e rampas. O grande foco desde projeto em análise, se encontra na setorização proposta pelos arquitetos no segundo bloco, com relação as salas de ensaios, que se apresenta nas imagens 11 e 12 a seguir:

Imagem 11 – Planta baixa indicando setorização e acessos.



Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

Imagem 12 – Planta Baixa indicando setorização.



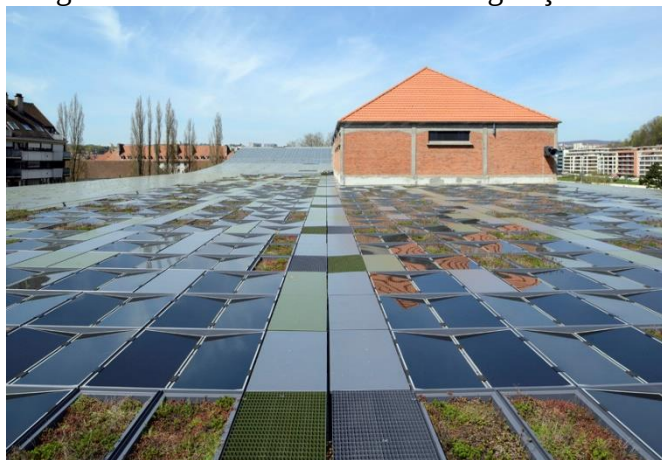
Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

2.1.3 Aspectos Formais e Técnicos

O partido arquitetônico proposto tem com intuito de introduzir o edifício com o meio. O prédio é reformado e unificado por uma só cobertura, mas com duas funções internas distintas, conectada através de uma passagem com cobertura semi-translúcida. (ARCHDAILY, 2013).

O telhado é o elemento principal que uni o projeto. Constituído por diferentes elementos de forma aleatória, como o vidro, painel solar, vegetação e painéis de metal com cores diversas, por onde a luz natural entra variando conforme o nível de absorção e reflexão dos diferentes elementos que a compõem. A iluminação é zenital, sendo difusa por conta da disposição aleatória de painéis de vidro no teto, com o objetivo de representar a copa de uma árvore, na qual a luz entra por meio das folhas até o chão. (ARCHDAILY, 2013)

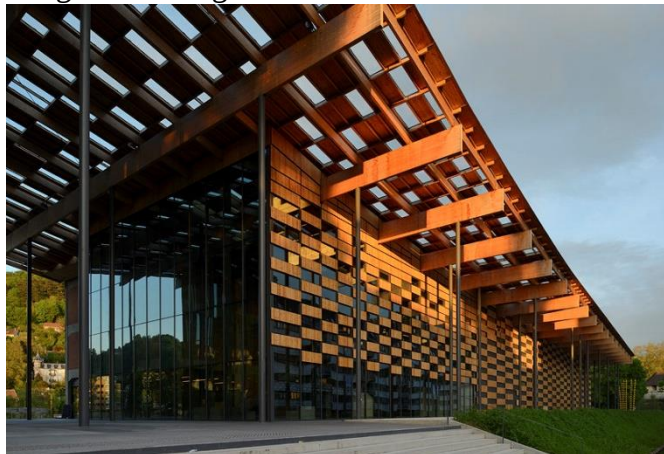
Imagem 13 – Telhado com vidro e vegetação.



Fonte: ARCHDAILY, (2013). Fotografias de N. Waltefaugle.

A transparência se encontra em suas fachadas também. Suspensos por uma estrutura de madeira, transparência e opacidade indica um projeto exclusivo e inovador, uma fina camada pixelizada próxima ao rio Doubs e se tornando ao anoitecer uma referência propicia a reforçar a entrada da cidade. (ARCHDAILY, 2013).

Imagem 14 – Jogo de fachada com madeira e vidro.



Fonte: ARCHDAILY, (2013). Fotografias de N. Waltefaugle.

O design interior é desenhado a partir da fachada e pela cobertura, filtrando a luz natural, obtendo um jogo de luz e sombra. Madeira, vidro ou malhas de metal são compatibilizados de maneira sutil, assim, gerando uma atmosfera tranquila e relaxante. As vistas para o exterior são direcionadas em direção ao rio e os espaços que contém um pé direito duplo ou triplo proporcionam diferentes sensações de espacialidade. (ARCHDAILY, 2013).

2.2 CENTRO CULTURAL EM MONTBUI

O Centro Cultural está localizado em Santa Margarida de Montbui, em Barcelona na Espanha, projetado pelos arquitetos Pere Puig Arquitecte no ano de 2015. A Montbui era um pequeno município que recebeu nos anos 50 e 60 uma grande onda migratória, formando uma cidade que se tornou um dormitório para a periferia industrial de Barcelona. Em 2008, ocorreu um concurso que pediam um edifício emblemático, no qual, o local seria lugar de encontro entre os cidadãos e reforçasse a autoestima da comunidade. (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 15 – Centro Cultural em Montbui

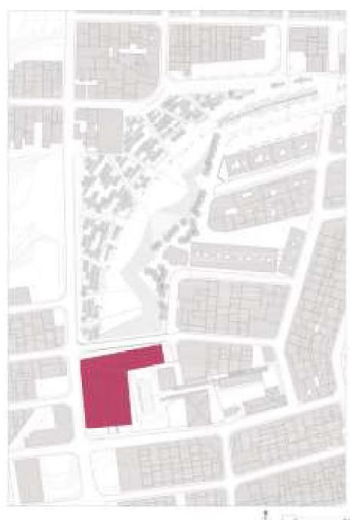


Fonte: ARCHDAILY, (2015). Fotografias de R. Tirado e O. Ferrer.

2.2.1 Aspectos Ambientais

Por se tratar de uma periferia, o entorno e a arquitetura, de maneira geral, é pobre. Por este modo, os arquitetos pensaram em uma arquitetura com uma construção de qualidade espacial, monumentizando a periferia. O edifício encontra-se no final de um parque no centro da cidade. (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 16 – Implantação do Centro Cultural em Montbui



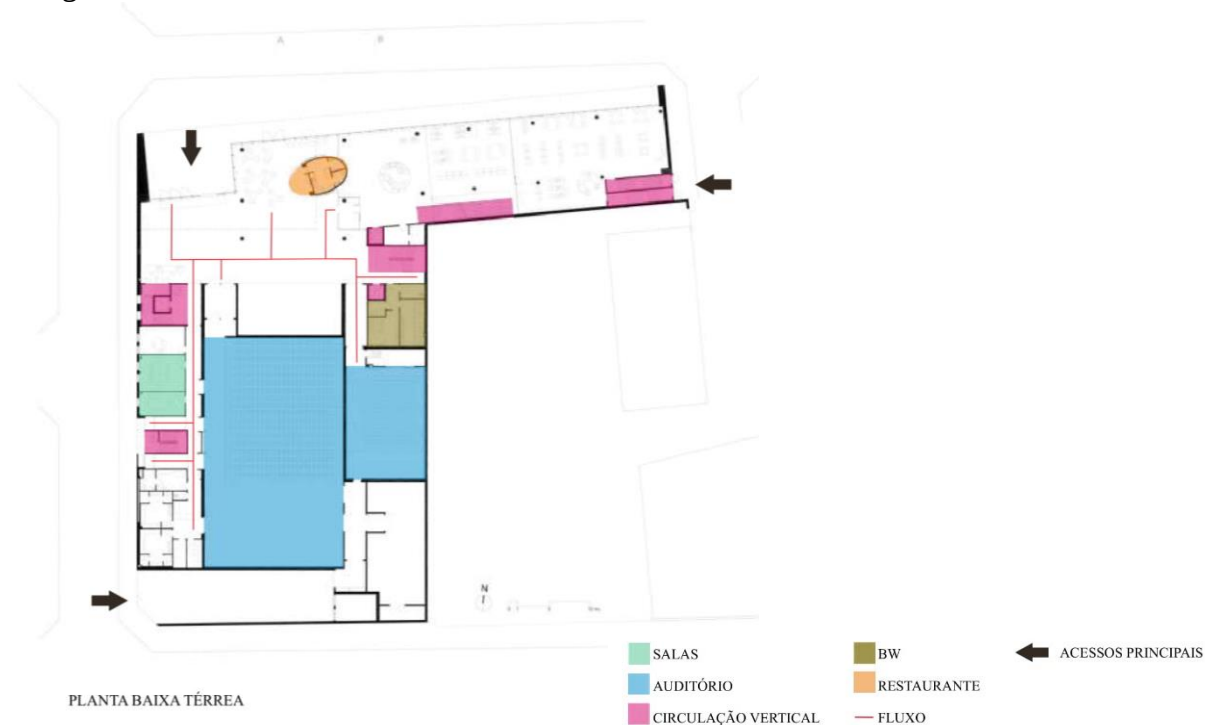
Fonte: ARCHDAILY, (2015).

2.2.2 Aspectos Funcionais

O projeto apresenta uma biblioteca, sala de conferencias, auditórios e salas de aula. Logo em sua entrada uma grande varanda, seguida por um vestíbulo com pé direito duplo onde dá acesso a todos os principais ambiente. A biblioteca se localiza ao norte, com grandes aberturas de vidro para receber a entrada de luz natural. (ARCHDAILY, 2015).

Nas imagens a seguir, com base em análises funcionais de plantas, aborda-se uma setorização e fluxograma marcados e ambientes amplos e que possam ser adaptados conforme o plano de necessidades.

Imagem 17 – Planta Baixa Térreo



Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

Imagem 18 – Planta Baixa Primeiro Pavimento



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO

■ SALAS	■ BW
■ AUDITÓRIO	■ RESTAURANTE
■ CIRCULAÇÃO VERTICAL	— FLUXO

Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

Com base na análise feita nas plantas, observa-se que, o fluxo no pavimento térreo e superior é o mesmo, em estilo U. Os arquitetos também mantêm a estrutura de vedação igual nos dois pavimentos, alinhando as paredes inferiores com a superiores.

2.2.3 Aspectos Formais e Técnicos

Conforme observações formais e técnicas, sua forma mais pura, um único bloco, com linhas retas e fachadas em vidro. Sua fachada norte, planejada com intuito de parecer um grande pórtico de vidro se abre para o parque e recebe luz solar equilibrada. Já as fachadas leste, sul e oeste, mais fechadas com somente alguns elementos vazados, no intuito de proteger da luz solar em suas aberturas. (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 19 – Fachada Norte

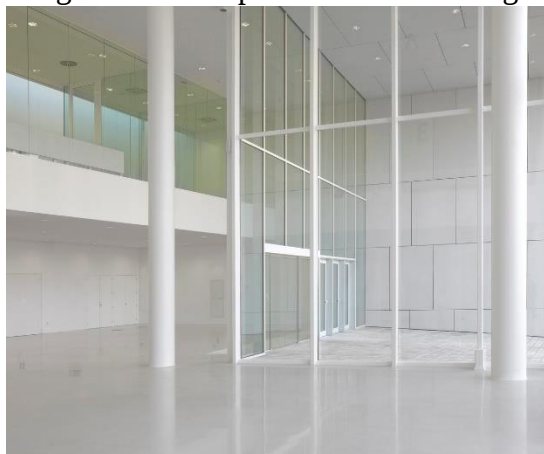


Fonte: ARCHDAILY, (2015). Fotografias de R. Tirado e O. Ferrer.

Todas as fachadas são ventiladas com acabamento de painéis de concreto branco sendo texturizados e em baixo relevo, foi proposto letras de diferentes alfabetos, distribuídas em todo o projeto. (ARCHDAILY, 2015).

No seu interior, foram empregadas cores claras nos ambientes de áreas comuns, como biblioteca, hall de entrada e salas multiuso. Já as salas de conferencias e projeções, são revestidas em madeira. (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 20 – Perspectiva interna do saguão de entrada



Fonte: ARCHDAILY, (2015). Fotografias de R. Tirado e O. Ferrer.

2.3 CENTRO CULTURAL EM KATOWICE

Projeto localizado em Katowice na Polônia em uma região conhecida por possuir minas e indústrias, com uma área de 1.275 m², construído em 2013 e realizado pelo arquiteto Rafal Mazur. O edifício construído com o intuito de gerar convívio pessoal e estimular a cultura. (ARCHDAILY, 2014).

Imagem 21 – Centro Cultural em Katowice

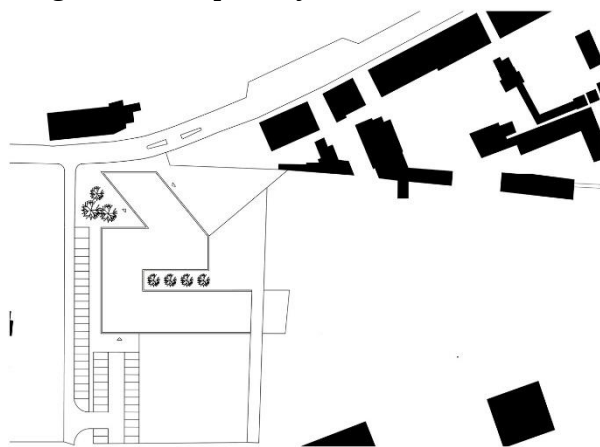


Fonte: ARCHDAILY, (2014). Fotografias de J. Nowicka.

2.3.1 Aspectos Ambientais

O conceito utilizado na obra envolve o lugar onde se encontra, sendo analisado dois fatores importantes: a conexão dos espaços verdes com o edifício, no qual, o limite entre os mesmos é invisível e a cobertura em forma Z, que se inicia desde dos pavimentos até o nível do solo, inspirada pelas minas já que a maior parte do programa se desenvolve no subsolo. (ARCHDAILY, 2014).

Imagem 22 – Implantação demonstrando a cobertura em Z.



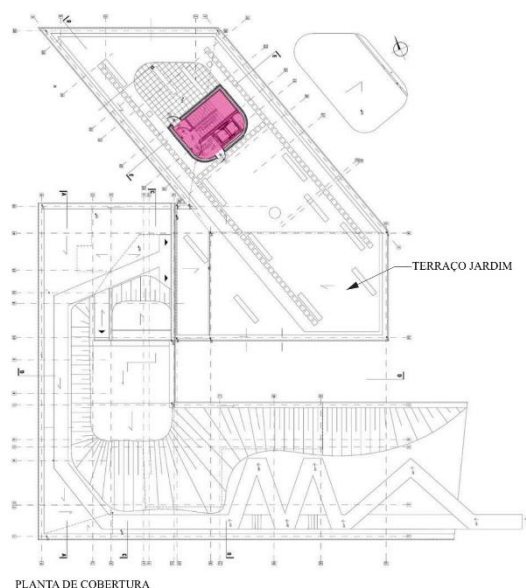
Fonte: ARCHDAILY, (2013).

A construção está inserida no terreno a partir do nível da rua, com isso, promovendo uma interação urbana, no qual, está localizado em um sítio que faz conexão com duas partes principais da cidade.

2.3.2 Aspectos Funcionais

No nível do solo, o arquiteto, projetou duas praças designada a criar um espaço comum para a convivência de um público familiar. A planta de cobertura adaptada em forma de um terraço ajardinado, que será apresentada a seguir (imagem 23), cria uma segunda entrada diretamente ligada com a biblioteca que se localiza no segundo pavimento, permitindo o uso para leituras ao ar livre e uma privacidade diante da rua movimentada.

Imagem 23 – Planta de Cobertura

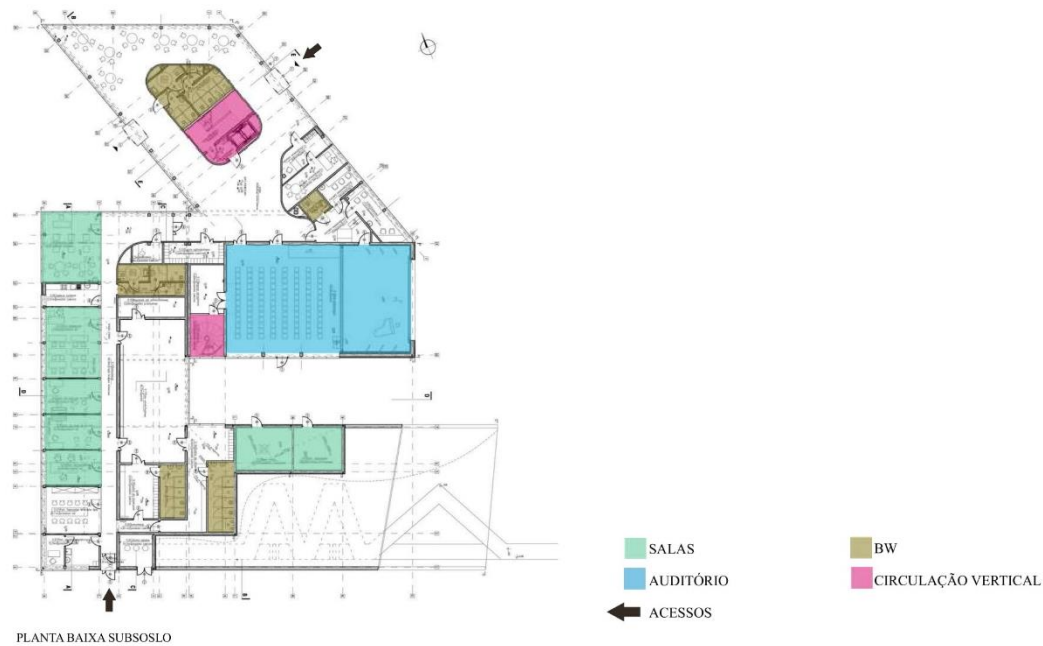


Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

As imagens 24 e 25 foram analisadas suas setorizações com base em ambientes de grande e baixo fluxo de pessoas até sua circulação vertical, fluxo externo em conjunto com a praça proposta para relações familiares.

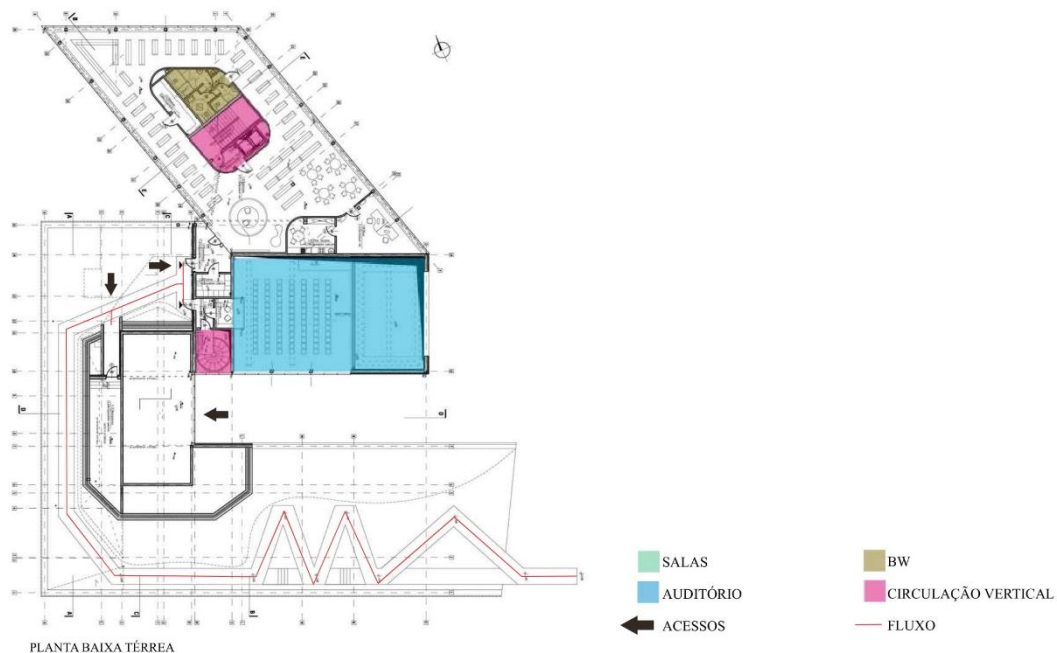
O hall principal permite dois usos: o primeiro para socializar com as pessoas e um espaço de galeria, no qual pode ser acessado mesmo quando o edifício estiver fechado.

Imagem 24 – Planta Baixa Subsolo



Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

Imagem 25 – Planta Baixa Térrea



Fonte: ARCHDAILY, modificado pela autora (2018).

Este edifício engloba áreas verdes abertas com a rua, cria um subsolo funcional em contraste com o pavimento térreo sendo mais público e os usos privados do terraço jardim e por fim, incentiva os pedestres a caminhar em um lugar de bem-estar. (ARCHDAILY, 2014).

2.3.3 Aspectos Formais e Técnicos

A obra de linhas retas, forma pura, toda trabalhada em planos envidraçados e reforçada com aço, tendo como objetivo de convidar as pessoas a entrar e a observar, trabalhando em um sentido de transparência. (ARCHDAILY, 2014).

Imagem 26 – Hall de entrada



Fonte: ARCHDAILY, (2014). Fotografias de J. Nowicka.

As fachadas são marcadas com o aço em preto e os planos em vidros, enquadrando o que está dentro e ampliando os olhos do observador tornando a obra atrativa. No estilo de Mies Van der Rohe, o uso do aço nas fachadas, relembra a memória de mineração industrial, conforme o conceito anteriormente dito. Os fechamentos internos combinados com estuque e tijolos aparentes, cria um contraste entre o interno e o externo. (ARCHDAILY, 2014).

3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Este capítulo aborda informações sobre a cidade de Cascavel – Paraná, o terreno escolhido e o programa de necessidades, que fortalecerá a execução do projeto em questão.

3.1 A CIDADE DE CASCAVEL – PARANÁ

A ocupação de Cascavel iniciou-se com a vinda de colonos e imigrantes argentinos e paraguaios, com o intuito da extração da erva-mate para distribuir em empresas da região. A vila começou a se formar em 28 de março de 1928, quando José Silvério de Oliveira, conhecido por “Nhô Jeca” ou “Tio Jeca”, temido por perseguição política na época, decidiu arrendar terras do senhor Antônio José Elias, localizada no entroncamento de várias trilhas abertas por ervateiros, tropeiros e militares, onde construiu seu armazém. (DIAS, *et al*, 2005).

Analisando sua instalação, José Silvério iniciou um movimento de colonização do território, chamando vários amigos para se mudarem nesta região. A partir disto, com o fim da extração da erva mate, milhares de colonos sulistas, descendentes de poloneses, ucranianos, alemães e italianos iniciaram com a extração de madeira, agricultura e a criação de suínos. Cascavel se tornou distrito em 1938 e emancipou-se em 1952. Com o fim da extração da madeira, no final da década de 70, a cidade começou o período da industrialização, em conjunto com o aumento da atividade agropecuária. (DIAS, *et al*, 2005).

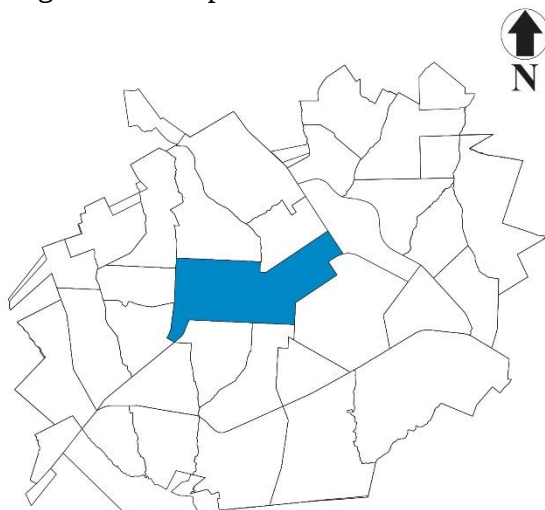
Atualmente, cidade possui uma altitude privilegiada de 781 metros do nível do mar, com uma área territorial de 2.100,831 km², uma estimativa de 316.226 habitantes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2014). Conhecida como Capital do Oeste Paranaense por ser um pólo econômico, epicentro do Mercosul e um dos maiores municípios do Paraná. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, [200-?]).

Cascavel também é polo cultural de expressão mundial, que sedia eventos anuais como festivais de dança, música, teatro, cinema e de artes plásticas. A cidade conta com espaços culturais com o Museu de Arte de Cascavel, Museu de Imagem e do Som, Museu Histórico de Cascavel Celso Sperança, Espaço Cultural Igreja do Lago e a Biblioteca Pública Sandálio dos Santos no intuito de propiciar, estimular o saber e preservar a história de sua gente. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, [200-?]).

3.2 O TERRENO E SEU ENTORNO

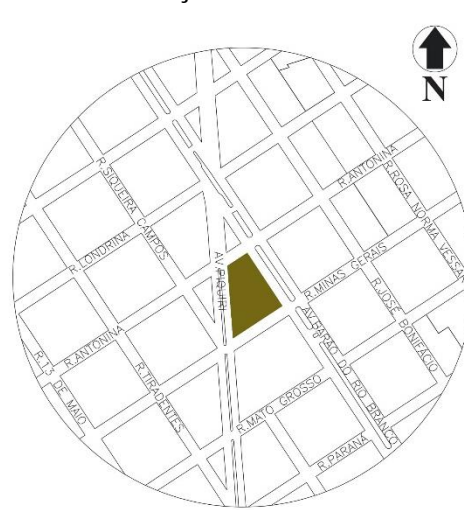
O terreno escolhido para a implantação do complexo de artes se encontra na cidade de Cascavel – PR, no bairro São Cristóvão, no loteamento Centro, com uma área de 7.831,41 m².

Imagem 27 – Mapa de Cascavel



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

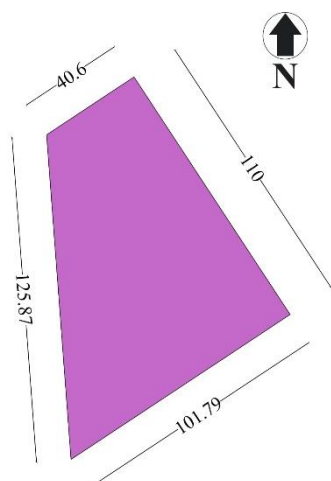
Imagem 28 – Localização do terreno dentro bairro.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

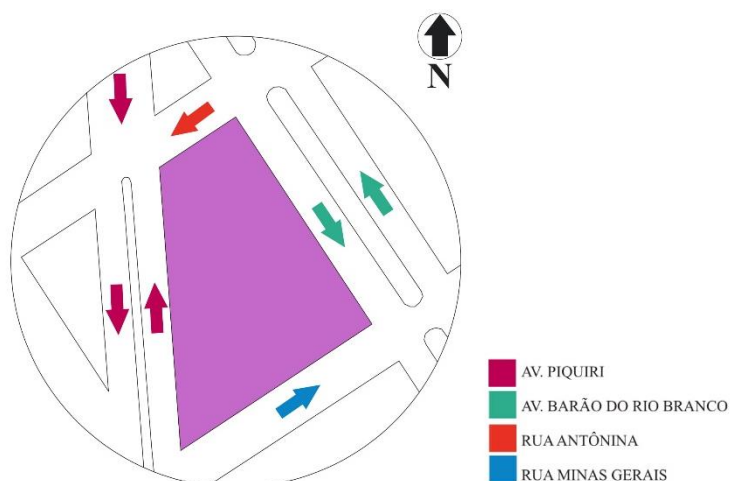
Com base no GEOPORTAL (2018), o terreno está no zoneamento ZEA 1 – zona de estruturação de adensamento Centro sobre bacia do Rio Cascavel, no qual, possui taxa de ocupação de 70%, com testada mínima de 3 metros. A testada principal se tem pela Av. Piquiri, porém, o lote tem suas 4 testadas voltada para ruas, um dos motivos de escolha do terreno para a implantação do Centro.

Imagem 29 – Dimensões do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

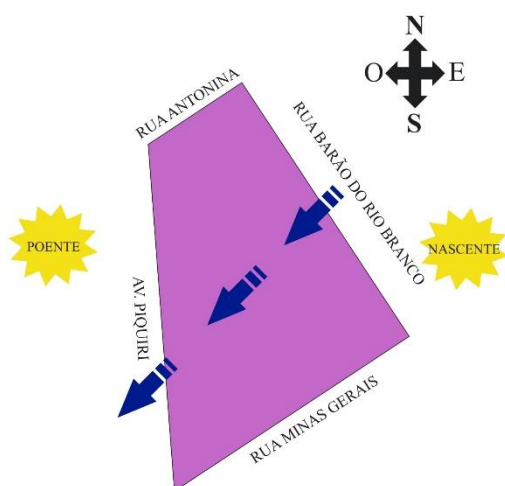
Imagem 30 – Ruas e acessos



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em análise ao terreno, apresenta-se a seguir na imagem 31, informações relevantes para a implantação da obra que poderá aproveitar ao máximo as potencialidades do terreno. O vento predominante da cidade de Cascavel é o Nordeste.

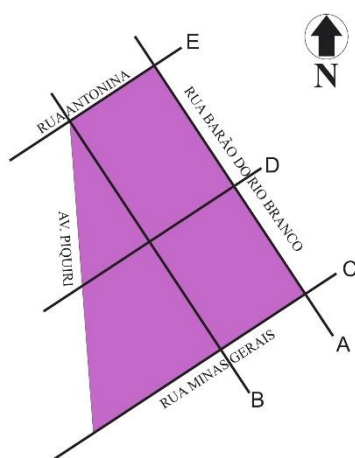
Imagem 31 – Insolação e ventilação.



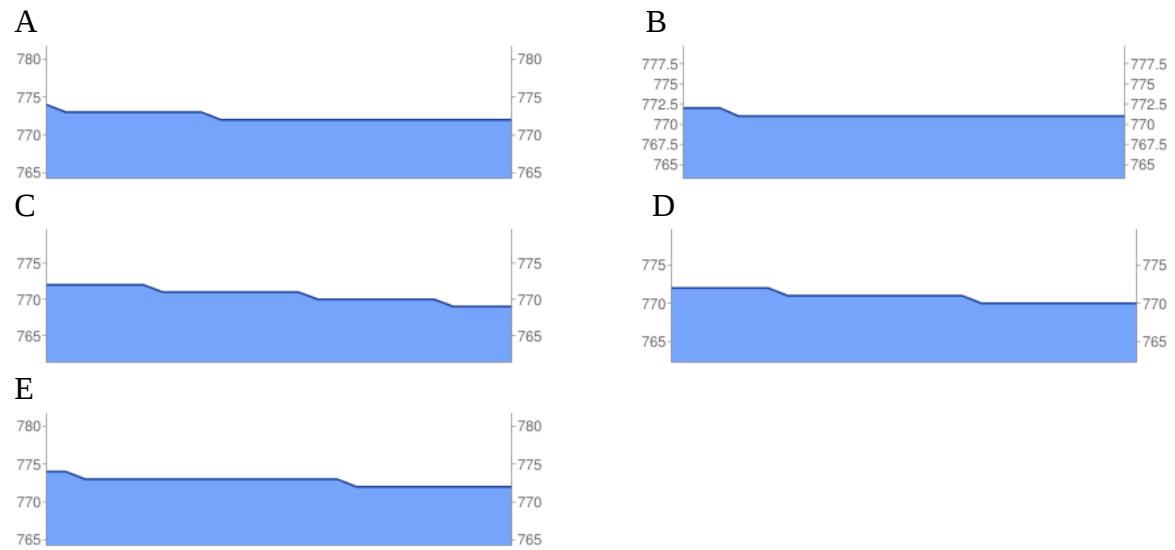
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Já a imagem 32, contém informações sobre a topografia do terreno, que possui declividade que poderá ser aproveitada em diversos ambientes, como: estacionamento, salas de apoio, entre outras. O projeto tem como intuito aproveitar o desnível natural.

Imagem 32 – Topografia.



Elaborado pela autora (2018).



Fonte: GEOPORTAL, modificado pelo autor (2018).

O terreno está localizado no centro da cidade, como já foi dito, por este motivo, se localiza próximo a locais de grande interesse para a constituição do Centro de Artes, como terminal interurbano Leste e pontos de ônibus próximos, bairros com população de baixa renda, uma via (av. Barão do Rio Branco) que tem acesso direto a BR-467. A partir da imagem 33 a seguir, determina a relação do terreno com os locais de importância em seu entorno.

Imagem 33 – Relação do terreno com seu entorno.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Neste subcapítulo, aborda-se o plano de necessidades para produção do Centro de Artes, interligando, se necessário, com normas para que se obtenha o máximo de conforto e acessibilidade.

Tabela 01 – Programa de necessidade do Centro Integrado de Artes

ADMINISTRAÇÃO	
AMBIENTE	QUANT
Diretoria	01
Secretária	01
Coordenação	01
Sala para professores	01
Copa	01
Sala de Reuniões	01
Instalações Sanitárias feminina e masculina com cabines	01 cada

SALAS	
AMBIENTE	QUANT
Sala para música p/ 10 pessoas	03
Sala para artes plásticas p/ 10 pessoas	03
Sala para artes cênicas	03
Sala para artes visuais p/ 10 pessoas	03
Auditório para 120 pessoas com vestiário	01
Auditório para 250 pessoas com vestiário e banheiros	01
Instalações Sanitárias feminina e masculina com cabines	01 cada

COMUNS	
AMBIENTE	QUANT
Cantina	01
Área de exposição	01
Saguão de entrada	01
Instalações Sanitárias feminina e masculina com cabines	01 cada

SERVIÇOS	
AMBIENTE	QUANT
Copa para funcionários	01
Vestiários feminino e masculino	01 cada
Instalações Sanitárias feminina e masculina com cabines	01 cada
DML	01
Depósito de lixo	01
Estacionamento	-

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até neste presente momento, o trabalho teve como intuito dar embasamento teórico para o projeto arquitetônico do Centro Integrado de Artes para a cidade de Cascavel-PR, sendo baseado através dos quatro pilares da arquitetura. A cidade foi escolhida através de pesquisas que indicam que Cascavel é um polo cultural regional e por não contar com um edifício de tal porte para atender todos os tipos de pessoas e em várias faixas etárias.

Contando com isso, o objetivo principal foi propor um local para que se ocorra a prática e a apresentação de artes sendo selecionadas somente as artes plásticas, visuais, cênicas e musicais. Para a aplicação dessas artes, não somente na função do local, mas também na arquitetura em si, optou-se pela utilização dos 5 sentidos – tato, paladar, olfato, visão e a audição.

Como modelo arquitetônico, a arquitetura Contemporânea representa o edifício, trabalhando a sustentabilidade através do telhado verde e ao mesmo tempo priorizando o conforto térmico e acústico do ser humano que irá usufruir de tal local.

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível responder o questionamento inicial apresentado na introdução, que se perguntava qual o benefício de um Centro Integrado de Artes para a cidade e para a sociedade. A partir disto, analisou e se conclui que, o centro para a cidade é um avanço cultural e econômico, pois, com a implantação do mesmo, a cidade receberia um número de pessoas e poderia ser futuramente um município exemplo de cultura. Em segundo momento, para a sociedade como fonte de terapia e cultura, assim, desenvolvendo e avançando a parte criativa de crianças até adultos e idosos, e ao mesmo tempo, sendo um local de refúgio do caos urbano. Com isto, a hipótese apontada na introdução do trabalho se confirma, o Centro pode trazer benefícios pessoais e sociais de convívio para cada pessoa que o frequentar.

Por fim, se percebeu que a arquitetura por ser uma arte, pode ser inspiradora e em conjunto com a prática de outras artes, pode trazer aos seres humanos pontos positivos no meio social e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística**. 3. Ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ANDRADE, P. F. Artes Plásticas na Educação Infantil. **REP's – Revista Even. Pedagóg.** v.8, n.1, p.190-206, jul.2017. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2827/2039>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

ARQUIDAILY. **Cite des Arts et de la Culture / Kengo Kuma & Associates**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-125452/cite-des-arts-et-de-la-culture-slash-kengo-kuma-and-associates?ad_medium=gallery>. Acesso em: 02 maio. 2018.

_____. **Centro Cultural em Montbui / Pere Puig architecte**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771912/centro-cultural-em-montbui-pere-puig-architecte>>. Acesso em: 05 maio. 2018.

_____. **Centro Cultural em Katowice / Rafal Mazur**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601548/centro-cultural-em-katowice-slash-rafal-mazur>>. Acesso em: 07 maio. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12179: Tratamento Acústico em Recintos Fechados**. Rio de Janeiro: 1992.

_____. **NBR 5413: Iluminância de interiores**. Rio de Janeiro: 1992.

_____. **NBR 15220: Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro: 2003.

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

_____. **O Edifício e seu Acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARROS, T. **Artes Plástica ou Artes Visuais?**. 2009. Disponível em: <<https://www.portalescritores.com.br/texto/112>>. Acesso em: 01 abr. 2018

CARVALHO, R. P. **Acústica Arquitetônica**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

COLIN, S. **Uma Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os trópicos: Conforto Ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

DETAIL. **City centre: Cite des Arts et de la Culture, Besaçon, France by Kengo Kuma & Associates**. 2013. Disponível em: <<https://www.detail-online.com/blog-article/city-centre>>.

cite-des-arts-et-de-la-culture-besacon-france-by-kengo-kuma-associates-24835/>. Acesso em: 02 maio. 2018.

DIAS, C. S. *et al.* **Cascavel: Um espaço no tempo**. Cascavel: Sintagma, 2015.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?**. 12. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

EÇA, T. T. P. Educação através da arte para um futuro sustentável. **Cas. Cedes**, v.30, n. 80, p. 12-25, abr. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a02.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

FARAH, I.; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. **Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010.

FARINA, M. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1990

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia de Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, D. L. A. *et al.* **A influência da Linguagem Musical na Educação Infantil**. Campo Grande: Jornada de Estudo e Pesquisas do HISTEDBR, 2007. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/A%20INFLU%CANCIA%20DA%20LINGUAGEM%20MUSICAL%20NA%20EDUCA%C7%C3O%20INFANTIL1.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018

FRACALOSSI, I. **Fundamentos da Arquitetura Contemporânea**. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-106915/fundamentos-da-arquitetura-contemporanea-slash-siegbert-zanettini>>. Acesso em: 01 maio. 2018.

FRANCO, M. de. A. R. **Desenho Ambiental: Uma Introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1997.

FREITAS, A. K. M. de. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. Artigo produzido no 8º Semestre de Publicidade e Propaganda – ISCA Faculdades. Limeira: Nucom, 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

FRITZ, B. **Breve História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

GAMBOIAS, H. F. D. **Arquitectura com sentido(s): Os sentidos como modo de viver a arquitetura**. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura da FCTUC, 2013. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/24409/1/Arquitectura%20com%20sentido%28s%29.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018

GESUALDO, F.A. R. **Estruturas de Madeira**. 2003. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~zacarias/Notas_de_Aula_Madeiras.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2018.

GIMENES, L. **A Arquitetura Silenciosa**. 2007. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/154/artigo39513-1.aspx>>. Acesso em: 31 mar. 2018

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IPHAN. **Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Artigo%20-%20Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Lisboa,%20o%20Aleijadinho.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2018

JOBIM, A. L. **Diferentes tipos de Telhados Verdes no controle quantitativo da Água Pluvial**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7842/JOBIM,%20ALAN%20LAMBERTI.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 maio. 2018.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAMBERTS, R. **Desempenho Térmico de Edificações**. Florianópolis. Disponível em: <<http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/Aula-Conforto%20termico.pdf>>. Acesso em: 01 maio. 2018

LAWSON, B. **Como arquitetos e designer pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LE CORBUSIER. **Carta de Atenas**. IPHAN, 1933. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>> . Acesso em: 22 mar. 2018.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Estudo do Lazer: Uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5.ed São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Técnicas de Pesquisa**. 8.ed São Paulo: Atlas, 2017.

MONTANER, J. M. **A Condição Contemporânea da Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

NEUFERT, E. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

NUNEZ, B. **Introdução à Filosofia da Arte**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.

OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. **Explicando a Arte**: Uma Iniciação para entender e apreciar as Artes Visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 18 mar. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **História**. Portal do Município de Cascavel. Cascavel, [200-?]. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **Indicadores**. Portal do Município de Cascavel. Cascavel, 2014. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/indicadores.php>>. Acesso em: 06 maio. 2018.

PROENÇA, G. **História da Arte**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

REIS, A. C. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho Psicólogo. In. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [S.l.], v.34, n.1, p. 142-157, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n1/v34n1a11.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

RIGHETTO, A. V. D. **Metodologias Projetuais em Arquitetura**. Curitiba: GRAPHICA, 2007. Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/METODOLOGIAS.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018

RIPPLINGER, M. L. K.; SILVA, E. P. A importância das Artes Cênicas para a Educação e a Cultura. In: **8º Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia**, 2017, Itapiranga. Disponível em: <http://eventos.seifai.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/682.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018

SANTOS, S. E. T. dos. **Psicologia das Cores**. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2000. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT19082011191850.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SIQUEIRA, K. M. Linguagem Musical: Uma Abordagem da Música sob a Perspectiva Arte-Educativa. **Rios Eletrônica**. v. 2, n. 2. p. 65-71. dez. 2008. Disponível em: <http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2008/linguagem_musical.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018

SILVA, E. A. *et al.* Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em Ação**. v. 2, n. 2, p. 95-104, nov. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4850/5029>>. Acesso em: 30 mar. 2018

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica & Condicionamento de Ar**. 4. ed. Belo Horizonte: EDTAL, 2002.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. **Definição de Arteterapia**. Disponível em: <<https://www.ubaatbrasil.com/>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

WATERMAN, T. **Fundamentos do Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YEE, R. **Desenho Arquitetônico**: Um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ZEVI, B. **Saber Ver a Arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SILVA, N. DE. C. **Telhado Verde**: Sistema Construtivo de Maior Eficiência e Menor Impacto Ambiental. 2011. Disponível em:<
http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9AEGBV/telhado_verde__sistema_construtivo_de_maior_efici_ncia_e_menor_impacto__ambiental.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 maio. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRANCHAS